FERRUCIO SANDOLI COMENTO DE SUOR:

"NESTE FORNO PENSEI QUE SAISSEMOS COSIDOS!..."

Mundo ESPORTIVO

ANO VIII — S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1955 — N.o 697

Os vestiários de Pacaembu, após o jogo com Bauru, apresentava aquele mesmo ambiente de outras ocasiões. Muita euforia por parte dos dirigentes, jogadores e torcedores que se arriscaram a ir até lá. Ferrucio Sandoli sofreu muito, principalmente quando o placard era de 3 a 1. Não podia tomar nem um refrigerante...

Após o jogo interrogamos sobre a grande vitoria e ele respondeu:

— "Estava realmente com medo desse prelio. Não era para menos. Mas, felizmente a nossa estrela brilhou mais uma vez. Foi uma vitória de um autêntico futuro campeão. Vencer um "Fantasma" com esse calor sufocante é uma tarefa dignificante".

LADRÃO! LADRÃO! LADRÃO!

Não foram poucos os momentos em que a torcida do Noroeste se voltou contra o apitador Mario Viana, pelas suas decisões, consideradas pelos torcedores bauruenses como prejudiciais à sua equipe.

Foi assim, que se ouviu, durante grande parte do desenrolar da porfia, a torcida noroestina bradar unissona contra Mario Viana nos seguintes termos:

"Ladrão! Ladrão! Ladrão!"

O apitador, com aquela sua caracteristica personalidade, nem deu bola...

R. MONTEIRO S/A

RENATINHO - O Maior da Rodada - (Na pagina 4)

NOVAMENTE A LEI DO ACESSO

Volta a agitar-se a Lei do Acesso, causa de tantos e tantos contratempos no futebol paulista. E' que a Junta Legislativa da FPF, estudando um recurso de clubes que cairam para a Segunda Divisão, julgou nula a atual Lei, em virtude de erros e falhas em sua aprovação. E isto quer dizer que vamos ter novas discussões, novos movimentos de vai e vem, novos protestos, nova confusão! Aliás, é preciso ressaltar que, bem antes de estourar essa "bomba", acesa pela Junta Legislativa, já se falava em modificações da Lei, novas modificações portanto, como acontece ano após ano. Agora, com a inclusão de 20 clubes na Divisão Principal, afora outras providencias, como aquelas de Divisesões inferiores na Capital e no Interior, etc., etc. A verdade é que depois de todo campeonato, a historia é a mesma, uns não querendo descer, enquanto outros fazendo o maximo, de todas as formas, legitimas ou não, para chegar ao Acesso. E a Lei vai se afundando, sempre mais e mais.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Combateu-se a idéia da Federação Paulista ter 18 clubes em seu seio, como o pretendiam algumas agremiações neste campeonato de 55 e que não tiveram ganho de causa. Entretanto, já surge uma idéia de 20 clubes, embora haja, nos certames subsequentes, a queda de 2 clubes, até um numero maximo de "x". Mas, isso tudo, esse já "circulo vicioso" e mtorno da Lei só vem demonstrar que ninguem nenhum clube, seja ele qual fôr, está de acordo com ela. Desde que a Lei foi aprovada, desde que subiu o XV de Novembro de Piracicaba, não nos lembramos de um unico ano em que não tivesse havido discussões, controversias, alterações.

Estamos, praticamente, com quatro clubes da Capital na Primeira. E quem nos diz que um desses, no futuro, não poderá cair para a inferior? O que acontecerá? Podem estar certos, haverá novas modificações. A Lei do Acesso está sendo considerada nula pela Junta Legislativa. Há o proposito de substanciais modificações para 1956, aumentando-se o numero de clubes para 20, extendendo-se, portanto, a duração do certame, embora, há pouco tempo, fosse julgado inoperante um torneio com 18. Inoperante e prejudicial financeiramente às agremiações disputantes.

Mas, como dissemos, de ano para ano, amontoam-se as alterações e os resultados ai estão, bem claros, conforme julgou a Junta de Legislação da FPF pois a Lei primitiva, aquela que deveria estar vigorando com aditivos, foi modificada radicalmente em certos pontos, ao contrario, segundo se deprende, dos desejos de Assembléias Gerais. Um verdadeiro "saco de gatos" está sendo a Lei. Infelizmente, pois se trata de um documento digno de todo o apoio, de toda a consideração. Roberto Gomes Pedrosa jamais pensou que pudesse a Lei servir de desagregação do futebol paulista, de "torre de Babel" de dirigentes.

Indaga-se: quais serão os 20 clubes para 56? Todos, sem duvida, os que já cairam, além dos atuais, mais o campeão da Segunda Divisão de 55. Será um campeonato quilometrico! Contudo, talvez isto fosse o minimo, se tal modificação viesse mesmo a dar resultados. O negocio é que com a inclusão dos 20 (retorno dos que hoje estão na Segunda), estaria a Lei praticamente derrotada. Porque não existiria, como, aliás, pretende a Junta Legislativa. E todos aqueles que "amargaram" na Segunda, que ficaram inativos um ou dois anos, julgando-se vitimas de injustiças, esses pensarão ter direitos assegurados a muita coisa mais. Oito anos de Lei, de trabalhos ininterruptos, de esforços incomuns, de combate da imprensa a favor da Lei, sobre eles passar-se-á uma esponja.

Como se isso fosse possivel, assim sem mais e nem menos. Infelizmente, o Interior, o maior beneficiado, não soube defender a Lei honestamente, intransigentemente. E os outros se aproveitaram, esses que cairam para a categoria inferior. Possitivamente, não pode a Lei estar sendo considerada nula todos os anos. Não pode estar sendo modificada todos os anos. Terá que ser mantida, com sacrificios, com lutas, mas não assim com aumento para 20 clubes, etc., pois isso é porta aberta para novas alterações em 1957, Podem crêr!

MAXIMOS E MINIMOS

MAIOR DEFESA — Ocorreu nos primeiros minutos do 2.o tempo em Santos, num ataque do Jabaquara. A bola foi chutada de entrada da area, com violencia. Gilmar saltou para agarrar, quando Nicacio meteu a cabeça e desviou. O goleiro, quase de costas, retorceu-se todo e foi catar bem no angulo, com segurança e classe.

MAIOR OPORTUNIDADE PERDIDA — Aos 44,30 do segundo tempo, Nilo cobrou uma falta de Zito em Matos e colocou o balão na area do Santos. A defesa santista "dormiu" e Guerra colocou a cabeça mandando a pelota por cima perdendo o gól de empate para o seu clube

CHUTE MAIS ERRADO — Bola com Cláudio, que recebera de Luizinho. Vendo uma brecha, lançou Paulo, que entrou na area e fuzilou. A bola, muito desviada, passou longe da meta de Adalberto.

FALHAS MAIS CALAMITOSAS — Centro de Liminha para a pequena area. Sidney ficou parado em cima da linha de gol, Renatinho, pequeninho, entrou de cabeça e mandou para as redes. O segundo gol palmeirense, foi identico, com Sidney estatico, sem tentar a defesa

A MAIOR PIXOTADA — Zito desarmou Lanza e deu a Alvaro, na meia direita, que, passando por dois adversários lançou Pépe, na esquerda. O garoto conforme veio o balão atirou para o arco. Canarinho atirou-se e a pelota passou sob seu corpo indo morrer no fundo das redes.

MAIS BELO GOL — Sem duvida foi o tento de abertura do tricolor, marcado por Lanzoninho. Dino evitou a entrada de Carlito e "enfiou" a bola na direita para Lanzone. Este, fintou a Carlinhos e antes que Ciasca entrasse, colocou no canto direito à meia altura.

MAIOR SORTE — O Noroeste buscava o empate, quando Colombo centrou da esquerda. Mario não alcançou. Laercio saiu, mas ficou em meio do caminho. Mingão apareceu e meteu a testa. Venceu o goleiro, mas foi ao travessão. Sorte do Palmeiras, seria o gol do empate

CORTE MAIS OPORTUNO — Luizinho fintou Nelson e penetrou no campo do Jabaquara. Trocou a bola com Goiano e rapido, num virar de corpo, deu a Carbone, que aparecia livre. Elias esticou a perna e cortou com um esforço sobrehumano, mandando a escanteio

PIOR ARREMATE — Humberto não andou bem em Bauru. Jair recebeu de Rodrigues e deu um passe daqueles... Humberto ficou livre frente a Sidney. Avançou e chutou. Muito mal, pela linha de fundo.

MELHOR ARREMATE — Jair cobrou um escanteio na esquerda, atrazado, para Renatinho, colocado fora da area. O ponteiro emendou com extrema violencia baixo e no canto, liquidando o jogo em Bauru.

MELHOR PASSE — Goiano combinou com Luizinho e o meia vislumbrou Paulo na meia direita. Avançou mais um pouco e deu-lhe a bola, medida certa. Paulo recolheu, entrou e fuzilou. Gol do Corintians!

MAIOR TRAMA COLETIVA — Valdir a Cláudio, que deu a Luizinho. Este devolveu. Claudio deu a Paulo, que lançou Nelsinho. Tudo de primeira. O ponteiro recebeu e chutou forte. Raspou o angulo de Adalberto

MAIOR PETARDO — Indiscutivelmente foi o de Maurinho quando do segundo tento sampaulino. Foi u mautentico balaço, desferido da entrada da area. Ciasca não conseguiu deter, pois a violencia do chute foi mais forte do que a palma da sua mão.

MAIOR FINTA — Bola alongada de Bibe para Noca, muito forte porém. Alfredo chegou primeiro e parou a pelota. O extrema tentou roubar-lhe a esfera. O medio somente "cotucou" o couro passando-o entre as pernas do campineiro, para depois recuar para Costa

MAIOR CORTADA — Logo no inicio o São Paulo armou um ataque. Dino deu a Lonzone. Deste o couro encaminhou-se para Maurinho. O ponto dirisou a Gino livre e endereçou-lhe a "menina". Quando o "center" ia dar o golpe de misericordia, surgiu Cação e tirou-lhe o couro espetacularmente

MELHOR DRIBLE — Arlindo foi, positivamente, o melhor atacante do XV. Aos dezoito minutos do segundo tempo, passou espetacularmente por Helvio e fuzilou para as redes de Manga.

LANCE DE MAIS SORTE — O segundo gól do Santos não se pode culpar totalmente o arqueiro Canarinho, embora ele tenha falhado tambem. A bola chutada por Alvaro e desviada por Paulo, encontrou a ponta de chuteira de Vasconcelos e foi para o fundo das redes.

DEFESA MAIS ESPETACULAR — Matos parou no meio do campo e lançou Arlindo completamente desmarcado. O tiro de meia partiu seco e rasteiro. A torcida gritou gol (seria o tento de empate) e Manga com um "vôo" espetacular foi apanhar a redonda...

Serviço Secreto

O Corintians ganhou! O Corintians venceu! O Corintians triunfou! O Corintians laureou-se vencedor! E por causa disso, veiam o serviço secreto de hoje a que ficou reduzido:

DE ADEMAR DE BARROS AOS CORINTIANS — "Parabens todos corintianos pt Corintians arrancou vitoria assim como eu arrancarei petróleo nt".

DE JUAREZ TAVORA AO CORINTIANS — "Celebrei triunfos Corintians com robusto murro mesa minha residencia pt Felicidades alvinegros território brasileiro".

DE JUSCELINO AO CORINTIANS — "Em nome todos mineiros transmito felicitações Corintians por soberba vitoria contra Jabaquara pt Espero vencer identica maneira proximo dia 3 de outubro".

DE PLINIO SALGADO AO CORINTIANS — "Parabens todos corintianos por vitoria integral sobre Jabaquara pt Verdadeira pena vocês todos não usam camisas verdes".

DE CARLOS LACERDA AO CORINTIANS — "Parabens por grande golpe contra Jabaquara pt Eu não seria capaz fazer melhor".

DE CAFÉ FILHO AO CORINTIANS — "Minhas cordiais congratulações por triunfo cores corintianas contra Jabaquara pt Ao mesmo tempo agradeço por vitoria pois povo esqueceu inumeros problemas afligem todos pt Terei fim de mandato sossegado".

TELEGRAMAS INTERNACIONAIS PARA O CORINTIANS

Além destes telegramas nacionais o Corintians recebeu os seguintes, de todas as partes do mundo:

DE BULGANIN RUSSIA — "De punho erguido saudo camarada Trindade por triunfo rotundo sobre simpatico clube domeiros Jabaquara".

DE EISENHOWER, U.S.A. — "Queiram aceitar democraticos parabens por vitoria espetacular sobre Jabaquara pt Soubemos Corintians teve grande liberdade movimentos indo assim de encontro nossa grande preocupação que é liberdade todos povos pt".

DE PERON ARGENTINA — "Cordiais saudações vitoria clube descamisado paulista sobre Jabaquara pt Povo argentino comovido vitoria acompanha recuperação estrondosa alvinegro".

DE ADENAUER ALEMANHA — "Minhas admiradas congratulações grande clube Corintians Paulista por triunfo obtido sobre Jabaquara pt Povo alemão vibrou ruas ocidentais Berlim durante horas consumindo cerveja em quantidade".

DO AGHA KHAN INDIA — "Estou mais satisfeito por vitoria corintiana do que quando engordei vinte quilos fato que representou aumento semelhante quantia ouro doado por povo minha augusta pessoa pt Alvissaro maioral mesmo".

DE WINSTON CHURCHILL — "Felicito Corintians por vitoria contra Jabaquara pt Com seu simbolo V Clube Parque São Jorge continuará acumulando honrarias presente e futuro".

DE CECIL B. DE MILLE — "Acredito vitoria Corintians contra Jabaquara superou esplendor minha maior produção todos os tempos "O maior espetaculo da Terra" pt Parabens senhores produtores e diretores time corintiano".

DE GINA LOLLOBRIGIDA — "Parabens simpaticos jovens defensores cores corintianas pt Vocês revelaram ter mais peito que eu ao derrotar Jabaquara por um a zero pt Felicidades e venturas mil para proximas rodadas".

Bem, caros leitores, trabalhamos como uns danados para não deixar escapar um só dos telegramas de felicitações que o Corintians recebeu por sua magnifica vitoria sobre o Jabaquara em Pinheiro Machado. Muitos outros vieram às nossas mãos, de todos os estados do Brasil inclusive de territorios e ilhas fluviais e maritimas. Quando vimos tamanha demonstração de popularidade, mandamos Xereta entrevistar Alfredo Inacio Trindade, e o presidente, enxugando as lagrimas de emoção que derramou, disse:

— "Estou comovido perante esta magnifica prova do amor que o Corintians desperta na humanidade inteira. E não faço um discurso agora mesmo porque diriam que é propaganda eleitoral"

— O —

OUTROS TELEGRAMAS

DE LUIS MONTEIRO A DELIO NEVES — "Volte depressa Jaú para celebrar vitoria com meia duzia garrafas champanha francês pt Passei tarde horrivel com ouvidos grudados receptor radio pt"

RESPOSTA DE DELIO NEVES — "Minha tarde foi pior ainda pt Segundo tempo XV de Novembro quis fazer cartaz nossas custas pt Guarde garrafa inteirinha para Cabecão que foi salvador da patria pt Esse rapaz feio mas vale ouro".

— O —

DE MARIO BENI A RENATINHO — "Continue assim meu filho que quando você pendurar chuteiras terá estatua colocada Parque Antartica ao lado estatua Junqueira pt Não contenada Jair para ele não ficar enciumado pt Abraços".

— O —

DE ATHIÉ JORGE CURI AO TECNICO LULA — "Tenho prazer comunicar jogadores através você que bicho por vitoria contra XV de Piracicaba é dois quilos camarão graudo mais duas duzias siris frescos e finalmente três quilos aroma pt Precisamos honrar apelido "paizeiros".

RESPOSTA DE LULA — "Transmiti jogadores telegrama recebido pt Murmurio de descontentamento pt Craques pediram se possivel meio quilo carne em vez tanto peixe em visto acharem referido produto pt Grato".

— O —

Esnieta, num esforço absoluto de espionagem descobriu que os dirigentes dos clubes grandes estão articulando um movimento com o intuito de não só acabar com a segunda divisão como tambem acabar com todos os clubes pequenos. Trindade Cicero Beni, Monteiro e Athié pretendem realizar o campeonato paulista com apenas cinco clubes e neste caso o campeonato teria dez turnos. Calcularam que a arrecadação média seria 350 mil cruzeiros fato este que proporcionaria grande lucro às agremiações e daria mais tempo aos presidentes dos clubes grandes de dedicar-se à politica, que é na realidade aquilo que dá bom dinheiro. Manteremos os leitores devidamente informados.

— O —

Baltazar não jogou contra o Jabaquara. Mandei Petroschi entrevistar o cabecinha.

— Por que não jogou? Fora de forma?

— Não não é isso. Acontece que sou muito sentimental.

— Como assim?

— Eu comecei minha carreira no Jabaquara, como você deve estar lembrado, e o técnico achou que podia ficar triste cada vez que fizesse um gol neles...

— Cada vez que fizesse um gol? Ué!...

— Bem, eu sei que não tenho marcado. Mas de repente eu marco, e aí?

— O —

Vocês viram? Carlito Roberto foi o capitão da Ponte Preta no jogo contra o São Paulo.

Depois dessa, só falta a gente ver seu nome na chapa de algum candidato à presidencia da Republica.

Mundo Esportivo

Red e Adm R 7 de Abril
105 - S 101 Tel 37-7797
São Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS
Numero do dia - Capital
Santos Cr$ 2,00 - Interior
de Cr$ 2,50 a Cr$ 4,00

NOVA AMEAÇA DESAPARECE! NÃO TEM BOM PARA O LIDER!

Mesmo não se exibindo dentro das suas reais capacidades tecnicas, o alvi-verde chegou ao triunfo pela maior classe e pela indiscutivel superioridade tecnica apresentada – Jogo em ritmo cadenciado, produto do calor sufocante que tomou conta de Bauru – O Fantasma da Noroeste não foi o adversario que se esperava – Mais um obstaculo transposto pelo lider invicto para a sua caminhada ao titulo maximo

Continua o lider a sua marcha vitoriosa neste certame de 55, passando por mais um adversário que era considerado anteriormente como o novo Fantasma da Noroeste, pelos seus ultimos e magnificos triunfos ante o Corintians e a Portuguesa. Eis porque a ansiedade do publico interiorano em torno desse cotejo, que acabou se transformando numa tarefa não muito dificil para o Palmeiras, não só pelo que apresentou de bom a sua equipe, como tambem pelas falhas demonstradas pelo conjunto local, incapaz mesmo de resistir a maior classe do lider, nesta altura do campeonato.

A verdade é que, pela fama com que vinha precedido o Noroeste, os palmeirenses dirigiram-se para Baurú com toda cautela possivel e imbuidos da grande responsabilidade que levavam sobre os ombros de que iriam enfrentar um adversário temivel e respeitado. Talvez tenha sido esse fato uma das principais armas para o sucesso esmeraldino, que desde o inicio do prélio demonstrou a sua flagrante e nitida superioridade em confronto com o onze local.

Surgiu assim, como era natural a sua vitoria por três a um, numa partida em que, pelo forte calor reinante na cidade bauruense foi jogada dentro de um ritmo cadenciado, tornando-se mesmo em alguns momentos, até sonolenta, principalmente após a marcação do terceiro tento palmeirense que veio liquidar com todas as esperanças dos noroestinos. Apesar do elevado espirito de luta dos locais e da grande disposição dos seus integrantes em conquistar um sucesso ante o Palmeiras, não foi possivel a concretização desse desejo, porque o seu conjunto possue mais defeitos do que virtudes a ponto de não conseguir de forma alguma obstar os passos do lider que com galhardia e elegancia ao seu contedor. Funcionando com todas as suas peças nos devidos lugares, sobressaindo-se o trabalho eficiente e seguro da sua retaguarda, os palmeirenses partiram confiantes e certos para a conquista do sucesso, jamais se preocupando com aquele dominio esteril dos locais durante uma parte da pugna, produto natural da sua inflamação e do entusiasmo com que se atiraram a luta em busca de um resultado honroso.

Mas, como a logica do futebol diz que vence sempre o melhor, não poderia o resultado da peleja tomar outra fisionomia, principalmente com relação ao placarde, já que, o alviverde mostrou-se decidido, harmonico e positivo nas suas arremetidas fazendo morrer em pouco tempo todas as esperanças dos noroestinos. Ainda na primeira fase, quando o placarde acusava a vantagem minima dos "periquitos" por 1 a 0, era flagrante a supremacia tecnica dos palmeirenses, que, nesta altura, já poderiam ter a vitoria assegurada, tantas foram as oportunidades perdidas, não porque a sua ofensiva tivesse disputado uma grande partida, mas isto sim, pelas falhas imperdoaveis que acusava a retaguarda do Noroeste, cujos jogadores ,alguns deles, sem condições para figurar como titulares do posto numa equipe de primeira divisão.

No tempo complementar, o panorama da partida não mudou muito, mesmo quando dos primeiros 15 minutos, periodo em que, o time de Valdemar de Brito, explorando o cansaço natural dos palmeirenses pela elevada temperatura que se a-

Texto de

HELIO CURTI

presentava, procurou chegar ao empate, sem no entanto consegui-lo, pela inoperancia do seu ataque, cujas tramas iniciadas no meio campo, vinham morrer nos pés dos defensores esmeraldinos sem muito esforço e de certa forma com relativa tranquilidade.

Deve-se no entanto se destacar o excelente trabalho do sexteto defensivo de Parque Antartica, onde Fiume apareceu com a figura soberana, bem coadjuvado por Laercio, Manuelito, Mario e Gersio, todos num plano elevado, sem contarmos com Ruarinho, prodigo em lances bonitos, eficientes e que desnortearam completamente o quinteto ofensivo noroestino. Por outro lado, o ataque, mesmo não apresentando aquelas mesmas exibições dos jogos anteriores, encontrou Renatinho num dia inspirado, formando ao lado de Jair e Liminha, um trio que envolveu por completo a defensiva colorada, provocando não poucas situações de panico ante o arco do inseguro Sidnei, que só não transformaram em tentos pela falta de maior empenho dos esmeraldinos nos lances decisivos.

Nos 15 minutos finais da pugna, os palmeirenses limitaram-se apenas a assegurar o resultado, sem serem molestados pelos locais, que nesta altura já estavam praticamente conformados com o revez, cedendo a vitoria dentro das circunstancias normais de uma partida em que a superioridade esmeraldina foi flagrante e insofismavel.

Assim, colecionou o Palmeiras mais um triunfo, passando por um obstaculo que se afigurava muito dificil mas que acabou se transformando relativamente facil, dando-lhe maiores condições para prosseguir na sua caminhada firme em busca do cetro maximo de 55.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o) PALMEIRAS — 7 jogos, 7 vitorias, 14 pontos ganhos, 21 gols a favor, 9 contra, saldo: 12 gols.
2.o) SANTOS — 7 jogos, 5 vitorias, 2 empates, 12 pontos ganhos, 2 perdidos, 22 gols a favor, 9 contra, saldo: 13 gols.
3.o) SÃO PAULO — 6 jogos, 4 vitorias, 2 derrotas, 8 pontos ganhos, 4 perdidos, 13 gols a favor, 7 contra, saldo: 6 gols.
4.o) POR8. DESPORTOS — 8 jogos, 5 vitorias, 1 empate, 2 derrotas, 11 pontos ganhos, 5 perdidos, 15 gols a favor, 12 contra, saldo: 3 gols.
5.o) CORINTIANS — 7 jogos, 4 vitorias, 1 empate, 2 derrotas, 9 pontos ganhos 5 perdidos, 8 golsa a favor, 6 contra, saldo: 2 gols.
6.o) NOROESTE — 8 jogos, 4 vitorias, 2 empates, 2 derrotas, 10 pontos ganhos, 6 perdidos, 16 gols a favor, 12 contra, saldo: 4 gols.
7.o) GUARANI — 8 jogos.4 vitorias, 2 empates, 2 derrotas, 10 pontos ganhos, 6 perdidos, 14 gols a favor, 10 contra, saldo: 4 gols.
8.o) XV DE JAU — 7 jogos, 2 vitorias, 1 empate, 4 derrotas, 5 pontos ganhos, 9 perdidos, 11 gols a favor, 11 contra, saldo: 0.
9.o) PONTE PRETA — 7 jogos, 2 vitorias, 5 derrotas, 4 pontos ganhos, 10 perdidos, 15 gols a favor, 24 contra, deficit: 9 gols.
10.o) LINENSE — 7 jogos, 1 vitoria, 2 empates, 4 derrotas, 4 pontos ganhos, 10 perdidos, 11 gols a favor, 14 contra, deficit: 3 gols.
11.o) XV DE PIRACICABA — 8 jogos, 2 vitorias, 1 empate, 5 derrotas, 5 pontos ganhos, 11 perdidos, 12 gols a favor, 17 contra, deficit: 5 gols.
12.o) SÃO BENTO — 7 jogos, 1 vitoria, 1 empate, 5 derrotas, 3 pontos ganhos, 11 perdidos, 8 gols a favor, 18 contra, deficit: 10 gols.
13.o) JABAQUARA — 7 jogos 1 vitoria, 1 empate, 5 derrotas, 3 pontos ganhos, 11 perdidos, 6 gols a favor, 16 contra, deficit: 10 gols.
14.o) TAUBATE' — 8 jogos, 1 vitoria, 2 empates, 5 derrotas, 4 pontos ganhos, 12 perdidos, 12 gols a favor, 19 contra, deficit: 7 gols.

ARTILHEIROS — Humberto (Palmeiras), 7 gols; Guerra (XV de Piracicaba), Zé Amaro (Port.) e Friaça (Ponte), 6 gols cada.
ATAQUES MAIS POSITIVOS — Santos (22 gols) e Palmeiras (21).
ATAQUES MENOS POSITIVOS — Jabaquara (6 gols), São Bento e Corintians (8 gols cada).
DEFESAS MENOS VAZADAS — Corintians (6 gols) e São Paulo (7).
DEFESAS MAIS VAZADAS — Ponte (24 gols contra), Taubaté 19 gols) e São Bento (18).
CLUBES COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Santos (13 gols) e Palmeiras (12).
CLUBES COM MAIOR DEFICIT DE GOLS — São Bento e Jabaquara (10 gols cada).

ENTREVISTA QUE NÃO FOI FEITA

NINGUEM GOSTA DE FALAR BEM DE MIM!

Ontem fiz questão de entrevistar o major Cardoso. Mas quando ia dirigindo-me ao seu encontro, pensei um pouco e mudei de ideia. Afinal, todos os jornais têm publicado declarações dele, e por mais que eu forçasse a coisa dificilmente obteria algo novo, interessante. Muito melhor seria, pensei, fazer com o major a Entrevista Ficticia, a entrevista que "não foi feita", onde naturalmente o tecnico alviverde "diria" coisas mais interessantes e talvez mesmo inéditas para os leitores do MUNDO ESPORTIVO.

— Major, parabens, o sr. está por cima.

— Por cima? Pois olhe, não parece.

— Como não? O Palmeiras é o lider invicto e isolado, o ataque marca três, quatro gols por peleja, e o sr. acha que não está por cima?

— Ora, você não entendeu minha ironia. Mas vou fazer entender. Pegue os jornais e descubra quantos deles falam de mim.

— Por que?

— Você verá então que meu nome é colocado à margem da campanha do Palmeiras. Meu caro, eu não me chamo Almoré, Brandão, Jim Lopes ou qualquer outro nome famoso. Eu sou o simples major Cardoso que de vez em quando trabalha para o Palmeiras. Essa é a verdade. Meus meritos estes ninguem os apresenta devidamente. Apenas meus erros. Se o Palmeiras em breve afundar, você vera meu nome até em manchetes e a onda será tal que o Palmeiras acabará contratando... Abel Picabeia, Ondino Vieira, Leonidas da Silva, Pirilo, Placido ou qualquer outro.

— Está magoado, pois.

— Estou. Com fartos motivos. Veja, por exemplo, esta questão do Taubaté. Almoré orientou o time para eles, domingo, e pronto! Todos os jornais fazem um carnaval danado apontando Mr. Moreira como o responsavel pela vitoria, veja só! O fulano não teve tempo de nada e só porque o Taubaté ganhou do horroroso São Bento já estão todos falando do Almoré! O São Bento, por sua vez, derrotou o XV de Piracicaba em São Caetano do Sul, e todos começaram a dizer que Jim Lopes já estava salvando o quadro, que o time tinha melhorado muito, etc. Veja se não tenho razão, infelizmente!

— Parece que sim. Por que será

— Sei lá! Eu não me incomodaria pelo fato dos outros serem elogiados, pois na realidade não sou invejoso. O que me incomoda é o ostracismo em que me vejo mergulhado, enquanto acendem velas para louvar os demais. Por exemplo, neste caso da saida do Ney... Eu sei que fui criticado, mas acredito ter agido com grande discernimento, pois o rapaz estava sendo "queimado" pelos torcedores, que não perdoavam qualquer errinho que cometesse. Em vista disso, eu tinha obrigação, como responsavel pela escalação do rapaz, de evitar que fosse definitivamente liquidado à custa de vaias e improperios. Tirei-o do quadro e no entanto...

— O que?

— Apenas ouvi criticas. Eu sei que Ney é muito mais jogador que Renatinho, não sou cego! Eu sei que a torcida é apaixonada e que ficou com mania do rapaz! Mas isso não quer dizer que eu deva manter Ney no quadro debaixo de manifestações de descontentamento, provocando um final antecipado na sua carreira. Não! Sei zelar pelos outros, e não se esqueçam disso.

— Bem, o Renatinho acertou...

— Pois é. E vendo o rapaz acertar, não houve ninguem capaz de dizer: parabens ao major, acertou na substituição à esta altura! Não! Se fosse a mão magica de Almoré ou a esperteza de Jim Lopes até colunistas sociais dedicariam suas atenções para elogiá-los. Mas não eu, major Cardoso, modesto pretendente a tecnico de futebol!

— E entre os dirigentes?

— Ganho um sorriso e uma palmadinha nas costas depois de cada vitoria. Ganho o bicho tambem, é claro, e não nego que ele calha direitinho no orçamento. Mas estou apostando que a primeira derrota fará muita gente aparecer no vestiario do Palmeiras de cara amarrada, sem muita coragem de vir falar comigo. E por falar em primeira derrota, Deus queira que ela aconteça logo, porque uma campanha de invencibilidade acaba com os nervos de qualquer um, mesmo que sejam nervos de aço. Esse negocio de estar à espera do carrasco não é nem um pouco agradavel. Prefiro passar pelas horas dificeis de um revés, e depois prosseguir a campanha vitoriosa.

Honra ao Merito

1.º) RENATINHO

Não vinha sendo muito feliz na equipe principal do lider da tabela. Contudo, a direção tecnica achou por bem mante-lo e isso deu os frutos esperados, pois em Bauru o jovem ponteiro direito mostrou o que vale, com uma atuação digna dos mais destacados azes da pelota. E, sobretudo, foi o goleador da peleja, decidindo praticamente o jogo para o quadro do Parque Antartica. Movimentando-se sempre com acerto, deslocando-se com habilidade, foi uma arma preciosa para o onze de Jair, que póde contar, assim, com um jogador de boas virtudes tecnicas ao lado de Humberto, a despeito deste não ter apresentado uma exibição condizente com seu prestigio. Renatinho foi otimo e desfez a impressão dos jogos iniciais, principalmente numa peleja como a de Bauru, que requeria classe e sangue. Marcou 3 gols sensacionais e esteve presente a todos os lances perigosos do lider. Ganhou 9.5 pontos pela atuação individual ,tendo direito a mais 10, por ser o numero 1 da rodada, figurando nesta posição em nossa Galeria de Honra.

2.º) MANGA

Não ha o menor exagero ao dizer-se que o guardião do Santos salvou o seu clube em Piracicaba. E preciso notar que o XV, sofrendo os duros golpes propiciados por seu proprio arqueiro, Canarinho, atirou-se à luta com vontade, acabando por quase encurralar o adversario. E foi ai que Manga mostrou sua classe, seu arrojo, seu sentido de colocação, praticando um punhado de sensacionais defesas. Alguns dirão que o santista teve sorte, porem, a verdade é que um goleiro sem sorte não tem vez. E alem da sorte, qualquer guardião precisa ter qualidades. Manga as teve e as tem. Foi um portento, surgindo na hora precisa. Fez jus ao 2.o lugar deste Quadro de Honra, ganhando 9 pontos pela atuação e mais 6 por figurar como vice-lider da rodada.

3.º) GILMAR

Brilhou contra o seu ex-clube o excepcional guardião do Corintians Paulista. Não foi muito empenhado, mas nas vezes e que foi chamado a intervir, fê-lo com a classe que lhe é peculiar, com a colocação magnifica que possui. No inicio do segundo periodo, num dos ataques do Jabuca, Gilmar praticou uma defesa sensacional, espetacular, notavel em todos os sentidos, que o teria consagrado, se ele já não fosse um astro no futebol do continente. Contribuiu, nestas condições mais uma vez, para o sucesso do Campeão, sendo chamado a intervir mais duas ou três vezes com brilho incomum. Ganhou 9 pontos pela atuação individual e tem direito a mais 4 por figurar aqui no 3.o lugar.

4.º) MAURINHO

Desde que o São Paulo retornou de Caracas, apesar de não ser uma decepção, que Maurinho não vinha correspondendo 100% aos anseios da torcida. Contra o Palmeiras não jogara bem, porem, ante a Ponte Preta demonstrou que é mesmo o nosso melhor ponteiro direito. Alem de marcar um tento sensacional em que se deve admirar a violencia do arremesso, Maurinho esteve presente a todas as investidas de sua equipe, caracterizando-se pelo vigor dos lances e pela classe indiscutivel tambem. Nestas condições, fez jus ao 4.o lugar deste nosso Quadro de Merito, ganhando 8.5 pontos pela atuação individual, com direito a mais 3 pontos pela classificação que obteve na rodada.

5.º) DALMO

Trata-se de um jogador ecletico, que se adapta às varias posições de uma equipe de futebol. Em 54, foi zagueiro marcador de pontas, já jogou no centro e hoje é centro medio, apos ter sido medio de apoio tambem. Na partida contra o Linense, o Guarani apresentou grandes deficiencias, no centro em Palante, na ala de apoio com Nelson Faria. Escaparam Dalmo, Henrique e Valdir. E o primeiro, indiscutivelmente, surgiu como figura de real destaque, mesmo porque teve que cobrir as falhas dos lados e do centro. Dalmo foi um valor notavel na reação do Bugre. E ganhou 8.5 pontos pela atuação e tem direito a mais 2 por estar classificado no 5.o posto entre os maiores da rodada.

O PIORAL

Nelson Faria, um elemento que surgiu otimamente no inicio do campeonato, teve o demerito de entrar para este posto. Ninguem, dentro desta rodada, foi pior do que o medio do Guarani. Sua atuação ante o Linense foi sofrivel. Transformou-se no elemento mais explorado pela peça atacante adversaria que logo notou ser ele o defensor mais negativo do Bugre. Permaneceu o jogo todo acumulando asneiras. Tomou um autentico "passeio dominical" de Mauri. Jamais conseguiu deter o lepido dianteiro do "Elefante da Noroeste"e acabou por ficar "flamando" sem destino certo pelo gramado. Esteve simplesmente horrorosa.

Banco dos Reus

CANARINHO — Foi o culpado direto da derrota do XV de Novembro de Piracicaba ante o Santos. Os dois gois dos santistas eram defensaveis, porem, o goleiro interiorano fracassou bisonhamente, propiciando a vitoria dos visitantes. Foi, assim, um dos piores da rodada e seu nome tinha que figurar nesta galeria de negatividade.

SIDNEI — Outro goleiro no Banco dos Réus. Os dois primeiros gols do Palmeiras, em Bauru, surgiram de falhas de Sidnei, que ficou estatico em sua meta, permitindo a entrada de Renatinho em bolas pingadas na pequena area. Foi, portanto, o culpado da derrota do seu clube, pois não sabe ainda que bola na area pequena é bola de goleiro.

LAERCIO — Não foi uma decepção. Bem pelo contrario teve momentos brilhantes, mas quase põe a perder o esforço de seus companheiros, deixando passar aquele chute de Nivaldo, quando a peleja estava 2 a 0 e um gol do Noroeste poderia ocasionar a reação deste. Felizmente, tudo saiu certo, pois o Palmeiras acabou marcando o terceiro gol.

AUGUSTO — Perdeu um gol certo logo no inicio do jogo em Campinas. Depois, foi se afundando aos poucos até terminar de modo apagado, fato incomum em sua carreira. Talvez aquele tento desperdiçado tenha agido sobre Augusto, fazendo-o fracassar na parte restante do prelio, porem, a verdade é que até fibra lhe faltou. Foi irreconhecivel.

TEC — O Linense teve um bom centro avante, que foi Washington, combativo, entrão, enquanto Mauri acompanhou-lhe os passos. Mas do lado direito existia Tec, bisonho, irregular, nervoso. Por isso, o Linense não alcançou um resultado melhor. Tec foi uma decepção, portanto, não acompanhando os passos de seus companheiros de vanguarda. Muito mau.

BOLSA DE VALORES

Sete jogos foram realizados pela rodada do Campeonato Paulista de 55. E apresentamos aqui, como o faremos todas as terças-feiras, as cotações que mereceram os 77 jogadores que estiveram em ação:

ARQUEIROS — 1.o) — Manga, 9; 2.o) — Gilmar, 8.5; 3.o) — Cabeção, Fernandes e Costa, 8; 6.o) — Laercio, Paulo, Sergio, Ciasca e Adalberto, 7; 11.o) — Herrera e Arlindo, 6; 13.o) — Sidney, 4; 14.o) — Canarinho, 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o) — Alemão, 8; 2.o) — Homero, Helvio, Nena, Japones, Manuelito, Valdir, Salvador, Turcão, Derem, Geaulio e Rubens, 7; 13.o) — Elpidio, 5; 14.o) — Osvaldo, 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o) — Elias, 8; 2.o) — Alan, Ivan, Floriano, Almir, Mario, Ecidir, Mauro e Lamparina, 7; 10.o) — Porunga e Paulo, 6; 13.o) — Palante, 5; 14.o) — Cação, 4.

MEDIOS DIREITOS — 1.o) — Pitico, 8; 2.o) — Ramiro, Idario, Reinaldo, Fernandinho, Ruarinho, Gaspar, Geraldo, Pe de Vaiso, Miguel, Clovis e Ananias, 7; 13.o) — Nelson Faria, 5; 14.o) — Antoninho, 4.

CENTRO MEDIOS — 1.o) — Dalmo, 8.5; 2.o) — Formiga, Zinho e Fiume, 8; 5.o) — Frangão, Valmir, Mingão e Ribamar, 7; 9.o) — Carlito, Nelson e Saverio, 6; 12.o) — Zé Americo e Bigua, 5; 14.o) — Bauer, 4.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o) — Goiano, 8; 2.o) — Ceci, Gersio, Zito, Nilo, Henrique e Diogo, 7; 8.o) — Carlinhos, Manduco e Noca, 6; 12.o) — Cotia e Gutemberg, 5; 14.o) — Alfredo, 4.

PONTAS DIREITAS — 1.o) — Renatinho, 8; 2.o) — Claudio, Maurinho e Noca, 7; 5.o) — Paraguaio, Vilalobos e Lino, 6; 8.o) — Silvio, Araraquara, Paulinho, Matos, Nivaldo e Nestor, 5; 14.o) — Alfredinho, 4.

MEIAS DIREITAS — 1.o) — Lanzone, 8; 2.o) — Luizinho, Alvaro, Ze Amaro, Arlindo, Baltazar e Manteiga, 7; 9.o) — Lima, Ponce de Leon, 6; 11.o) — Augusto, Tec, Ze Carlos, 5; 14.o) — Humberto, 4.

CENTRO AVANTES — 1.o) — Liminha, 7; 2.o) — Del Vecchio, Berto, Cesar, Ipujucan, Silas, Zeola, Gino, Washington e Nicacio, 6; 11.o) — Paulinho, Bota e Matos, 5; 14.o) — Paulo, 4.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o) — Edmur, 8; 2.o) — Bibe, Jair, Ranulfo, Durval, Geraldo, Lanza e Piolim, 7; 9.o) — Carbone, Mauri e Dino, 6; 12.o) — Adão e Odair, 5; 14.o) — Vasconcelos, 4.

PONTAS ESQUERDAS — 1.o) Pepe, 7; 2.o) — Friaça, Nelsinho, Simão, Vasques, Canhoteiro e Osvaldinho, 6; 8.o) — Colombo, Guanxuma, Esquerdinha, Aleino, Osvaldo e Valter, 5; 14.o) — Rodrigues, 4.

SELEÇÃO DA CAPITAL

1.o)	— Gilmar	8.5
2.o)	— Homero	7
3.o)	— Mauro	7
4.o)	— Ruarinho	7
5.o)	— Zinho	8
6.o)	— Goiano	8
7.o)	— Renatinho	8
8.o)	— Lanzoninho	8
9.o)	— Liminha	7
10.o)	— Edmur	8
11.o)	— Canhoteiro	6

N. R. — Esta seleção refere-se à rodada do ultimo domingo. Não confundir com a do campeonato que apresentamos nas edições de sexta-feira.

SELEÇÃO DO INTERIOR

1.o)	— Manga	9
2.o)	— Alemãozinho	8
3.o)	— Elias	8
4.o)	— Pitico	8
5.o)	— Dalmo	8.5
6.o)	— Zito	7
7.o)	— Noca	7
8.o)	— Alvaro	7
9.o)	— Del Vecchio	7
10.o)	— Bibe	7
11.o)	— Pépe	7

N. R. — Esta seleção refere-se à rodada de domingo. Não confundir com a do campeonato que apresentamos nas edições de sexta-feira.

COLABORE CONOSCO FAZENDO SUGESTÕES EM SEU PROPRIO PROVEITO

DI FIERRO - UMA NULIDADE!

Eis como os jogadores da Ponte Preta julgaram a atuação do juiz uruguaio, sr. Martim di Fierro: CIASCA — Prejudicou-nos um bocado. DEREM — Teve falhas graves. CAÇÃO — Achei-o regular apenas. CARLITO — Deixou de apitar um penalte a nosso favor. CARLINHOS — Bastante falho. PITICO — Falta-lhe pulso. NOCA — Fui aterrado na area e ele deixou passar. Prejudicou-nos assinalando aquele penalte injustamente. BALTABAR — Esfriou o nosso animo apitando uma pena maxima inexistente. BIBE — Muito fraco. FRIAÇA — Pessimo. PAULINHO — Uma nulidade. E um "ladrão".

SE O ATAQUE ESTIVESSE RENDENDO BEM

O CORINTIANS SERIA O LIDER

Escore que não representa a superioridade do Campeão — Uma vez mais a vanguarda não se completou — Exibição muito boa da retaguarda, apenas regular da ofensiva — Claudio foi o melhor chutador — Derivações dos pontas-de-lança que não foram feitas — Trabalho esplendido de Goiano no centro da cancha, boa cobertura de Valmir e sequencia da ala direita — Mas os arremessos foram defeituosos — Se o ataque rendesse bem o Corintians estaria na liderança, porque a defesa apresenta bom indice tecnico

A estas horas, quem não assistiu ao jogo Corintians vs. Jabaquara, em Santos, vendo o marcador parco, há de pensar que a peleja foi dificil e que o Campeão venceu por pura sorte. Enganam-se. Sorte teve o quadro praiano. Sorte de não terem os atacantes do Parque São Jorge conseguido "acertar o pé", pois, tivesse isso acontecido, e já no primeiro tempo o onze dirigido por Osvaldo Brandão estaria comodamente festejando o triunfo. Tal foi a superioridade tecnica dessa etapa, superioridade que, infelizmente, não se traduziu em tentos, de maneira a fazer justiça aos corintianos. Sem duvida, não foi o Jabaquara um quadro totalmente fragil sem expressão. Não. Teve momentos lucidos, mormente no inicio do segundo tempo, propiciando uma sensacional defesa desse grande Gilmar. Porém, no computo das ações, no confronto individual e coletivo, no paralelo das oportunidades, é indiscutivel que o Campeão as desperdiçou em maior numero, chegando, inclusive, a causar sobressaltos a seus torcedores e dirigentes.

O Corintians, sem duvida, realizou uma boa exibição, movimentando-se na cancha com desenvoltura, graças ao trabalho central de Goiano e Luisinho, enquanto Claudio, com sua velha experiencia, com a sua inegavel classe, procurava, nos momentos mais dificeis conduzir, com acerto a equipe pelo caminho mais certo, que seria o contorno de Elias, o maior homem do Jabaquara. E aí residiu um dos motivos pelo qual Paulo não foi um atacante 100 por cento, já que deslocou-se pouco, principalmente no periodo preliminar, quando maior foi a presença de "mosqueteiros". Havia necessidade de revezamentos mais rapidos, com Carbone, a fim de confundir a marcação do zagueiro central. A infiltração corintiana não foi totalmente defeituosa, porém, estava visto que a derivação de Carbone ou Paulo para o flanco direito, quando Claudio caia para o meio, haveria de ser o caminho mais certo para alcançar a meta de Adalberto. Luizinho (iniciou o jogo apagadamente) firmou-se e aquele sentido rapido de penetração que é sua caracteristica, não chegou a ser compreendido por completo. Se Claudio ia pela meia esquerda, mister se tornava a deslocação de um homem para o lado, já que varios sairam perdidos, quando lançados por dentro de Conceição, justamente pelo fato de não ter havido deslocações. Não gostamos de Paulo e muito menos de Carbone nesse particular, a despeito de ambos terem dado certa agressividade à peça, agressividade que existia somente em parte nos prelios anteriores, residindo somente em Baltazar.

Mas Carbone ainda está fora de sua melhor forma fisica e permanece com aqueles mesmos defeitos de mau controle de bola, sendo assim um elemento mais de espera das sobras, enquanto Paulo, menos movel, porém, mais inteligente, perde-se, às vezes, pela lentidão. O Corintianas teve defeitos no ataque em muito maior numero que na defesa. O primeiro deles — talvez não se possa considerar como defeito real — residiu nos pessimos arremates dos chamados pontas-de-lança convindo ressaltar que Claudio foi o que mais atirou, o que não deixa de ser uma demonstração de que Paulo e Carbone não se completaram na função precipua, naquela que decide jogos: gols. Não dizemos que jogaram mal, que decepcionaram, mas, na vanguarda, a presença maior sem duvida, pertenceu à ala direita que manteve sempre contacto com o centro do gramado onde Goiano era um esteio, jogando muito bem e Valmir reniizava esplendido serviço de cobertura.

Já a retaguarda, afora alguns cochilos, que podem ser considerados normais numa partida de futebol, teve a seu cargo uma exibição que, se não foi preciosa 100 por cento, totalmente, deixou clarissima a recuperação, quase se igualando àquela retaguarda do IV Centenario, uma cepa solidissima, onde Gilmar foi um astro, mas onde Goiano tambem teve destacada presença. E os demais não decepcionaram. E' verdade que Gilmar realizou três defesas sensacionais, mas quantas vezes a bola rondou a meta de Adalberto? Portanto, o Corintians venceu merecidamente, mas o escore lhe foi injusto. E por que? Pela deficiencia dos avantes nos tiros à meta. Esse foi o maior pecado do Campeão.

Tendo, como teve, dois avantes em boa tarde, Claudio e Luizinho, seria licito esperar-se mais da velocidade de Paulo, Carbone e Neisinho. Porém se a maquina não emperrou totalmente aí, tambem não rendeu aquilo que seria justo render, que deveria render, em razão do entrosamento que existiu entre ataque e defesa e em razão tambem da boa apresentação da ala direita. O prelio, ao contrario que muitos poderão pensar, apresentou um resultado que não diz o modo como se apresentou o quadro do Parque São Jorge. Na realidade, o ataque não está rendendo aquilo que pode e sabe. Se isso acontecesse, esta é que é a verdade, o Corintians não estaria com 5 pontos perdidos. Seria lider e invicto e sem pontos perdidos.

A VOZ DA TORCIDA

DI FIERRO É O PIOR DO MUNDO!

Foi nas arquibancadas do Pacaembu durante a partida S. Paulo e Ponte Preta que conseguimos auscultar a torcida. Percorremos aquelas localidades e palestramos com alguns afeiçoados. De inicio, ouvimos o sr. Osvaldo Roberto, residente à rua Augusta. Eis a pergunta: Qual dos dois é melhor: Teixeirinha ou Canhoteiro? R) — Indubitavelmente o segundo é superior. Além do que, é um valor mais jovem. Teixeira precisa pendurar as chuteiras, pois está no crepusculo da sua gloriosa carreira".

Imediatamente fizemos outra indagação, desta feita ao torcedor que se encontrava ao lado: Qual dos dois rende mais: Zezinho ou Lanzoninho? O inquisitado, sr. Milton Damarino, residente à rua Cel. José Euzebio, 124, respondeu: "Não sou sampaulino, porém, como todo torcedor neutro, acho que Lanzoninho é um elemento imprescindivel dentro do quadro. Trata-se de um grande jogador e não pode ficar de fora. Se eu fosse tecnico do São Paulo, afastava Gino, colocaria Zezinho no centro do ataque e manteria Lanzone".

A proxima entrevistada foi uma jovem. Seu nome: Celina Bello Rodrigues. Disse ser torcedora do Palmeiras e por esse motivo the perguntamos: Conseguirá o Palmeiras manter-se na liderança até o final do certame? R) — Nem há duvida. O alviverde será campeão este ano. Possue o melhor conjunto do futebol paulista e o cetro será seu.

Roberto Pantaléo, domiciliado com uma banca de jornais à rua da Consolação, falou sobre o arbitro Martim di Fierro, dizendo: "Esse juiz é uma lastima. Não sei como a Federação Paulista de Futebol não dá credito a arbitros brasileiros. Melhores que esse, existem muitos na varzea. Francamente isso é querer esbanjar dinheiro atôa".

Continuamos a nossa tarefa instando outro torcedor que se encontrava assistindo o jogo proximo as grades. Chama-se Tarcilio de Barros e reside à rua Maestro Cardim, 505. Fizemo-lhe uma pergunta: A que atribui a queda de produção da Portuguesa? R) — Na minha opinião a lusa careceu de melhores valores. Com o dinheiro arrecadado na venda de Julio e Ortega, novos e valiosos craques deveriam ser engajados. Naturalmente que sem material humano à altura, a Portuguesa somente poderia decair de um momento para outro. Creio que ainda nem tudo está perdido. Contratando os homens que necessita, estará o onze rubroverde no pareo, pois que possue um tecnico competentissimo".

Seleção Negativa

CANARINHO — Engoliu dois autenticos "perus" em Piracicaba. Ademais, mostrou-se falho e nervoso em diversos lances. Inquestionavelmente, transformou-se no pior arqueiro da rodada.

OSVALDO — Embora tivesse pela frente Rodrigues em tarde negativa, o beque noroestino não reprisou a sua atuação da rodada anterior. Perfeito titere da defensiva bauruense.

CAÇÃO — Não tem qualificação. Não vimos melhora nenhuma no zagueiro da Ponte. Apresentou as mesmas falhas e pixotadas dos tempos que defendia o Palmeiras. Conduta por demais péssima.

ANTONINHO — Outro piracicabano que jogou "pedrinha". Nunca o vimos tão dispersivo e erroneo. Tarde aziaga do jovem medio que havia revelado qualidades nas partidas anteriores. Uma lástima.

BAUER — O São Paulo ganhou, mas, o "bem pago" medio voltou a exibir-se mal. Não marcou a ninguem, adiantando-se muito desnecessariamente. Nos ultimos minutos, estava totalmente "pregado".

ALFREDO — Outro da defesa tricolor que atuou mal. No primeiro tempo chegou a ser "bailado" por Noca. Recebeu fintas inconcebiveis do extrema campineiro. Melhorou todavia no 2.o tempo.

ALFREDINHO — Uma nulidade. Esteve em tarde horrosa. Não conseguiu vencer o duelo com Nilo, médio esquerdo o XV de Novembro. Perdeu infantilmente alguns lances que poderiam levar perigo a meta adversária.

HUMBERTO — Pior elemento do ataque alviverde. Não passou de figura decorativa. Seus famosos "rushs" não se fizeram presente, isto porque, a segura marcação da defesa contraria acabou com o "Disco Voador".

PAULO — Não confirmou suas ultimas atuações, embora não fosse uma completa decepção. Inconstante na disputa do couro, perdeu a batalha com o beque Elias do Jabaquara. Foi o mais irregular homem do Corintians.

VASCONCELOS — Mais um santista que não encontrou o seu melhor jôgo. Chegou a irritar a improficuidade de "Vasco" em determinados lances. Irrisoria a sua conduta no estadio da rua Regente Feijó.

RODRIGUES — Acreditamos que poucas vezes jogou tão fracamente. Não acompanhou o ritmo de jôgo dos seus companheiros embaralhando-se a todo instante. Muito falho e sem proveito algum o seu trabalho.

RESTAURANTE CARLINO
Ponto de reunião dos esportistas
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone 34-2330 - S. Paulo

PARA VEREADOR
ALFREDO INACIO TRINDADE

UM IDEALISTA DO ESPORTE QUE ESTARA' A SERVIÇO DA CAUSA PUBLICA
—★—
SE VOCÉ E' CORINTIANO, NÃO SE ESQUEÇA DE
ALFREDO INACIO TRINDADE

Telefonei prá Bauru e o Sandoli me atendeu.

— Como terminou o jogo?

O Sandoli começou a falar mas eu não entendia nada: linha ruim. Vinha uns sons longinquos: (

— Boa... porque o juiz... só ele marcou três...

Interrompi prá saber aquele negocio de três. E ele respondeu de lá, outra vez confuso:

— Ttrés... fora da area... mracou três...

Resolvi desligar. Não entendia mesmo nada. Hoje vou ler os jornais prá saber de que jeito o Humberto marcou três.

Na volta do Santos, vim ouvindo a conversa de dois passageiros sentados na poltrona à minha frente:

— Não, prá mim o Quintino Bocaiuva foi maior!

Retrucava o outro:

— Ah! é porque você não conheceu o Marechal Deodoro... Aquilo, sim, era militar!

E por ai afora. Falaram de politica, guerra, modas, até cair no futebol.

Dizia um:

— Você jogou com o Neco?

— Não, só treinei. Naquele tempo, ele já estava na hora de abandonar...

— Neco, hein? Que grande era aquele cara! — rememorou o outro, saudosamente.

— Sim — suspirou o primeiro — era grande. Mas, o maior jogador que eu enfrentei, ainda era maior que ele...

— Quem?

— Quem havia de ser? O Fausto!

A conversa me agradou. Então, debrucei sobre o banco deles, prá entrar na palestra. E fiquei surpreso: nunca pensei que o Lima e o Claudio fossem tão amigos, fora dos gramados!

REFLEXOS

Na quarta vez que o Ciasca reclamou do juiz, depois dos escanteios, ele foi até lá e quis saber o que havia. O Ciasca apontou o Lanzoninho:

— Esse cara está me atrapalhando a visão em todos os lances.

O Martim Di Fierro estranhou:

— Não pode ser, pois ele nem chega perto de você!

E o Ciasca indignado, apontando a cabeça do Lanzoninho:

— Não chega perto, mas vira a cabeça prò meu lado: vem um sol na minha cara que não é brincadeira!

POR RAPUÃ NO MUNDO DAS BOLAS

— O São Bento é a filial do Corintians, o Juventus é a filial do Palmeiras, o XV de Piracicaba é a filial do São Paulo.

— E o Jabaquara?

— O Jabaquara é a filial do Arara Club.

Ao meu amigo Thomaz Mazzoni: a vocês, que inventaram o "vendaval palmeirense", uma sugestão para o titulo do jogo: "O vendaval palmeirense soprou mais forte que o Noroeste".

Cheguei na casa do Trindade, justinho na hora em que o radio, ligado, berrava que tinha acabado o jogo em Santos. O Trindade veio me receber com um sorriso de candidato nos labios. Perguntei-lhe como havia sido o "classico" lá em Santos.

— Facil — disse ele. Você sabe, o Jabaquara não é adversario prá nós...

E deixou cair o resto do charuto, no meio de mais cinquenta bias que haviam no chão...

OS JOGADORES DO XV DE JAU' FORAM MULTADOS EM 60% POR DEFICIENCIA TECNICA.

ACREDITA QUE A F. P. F. ATENDA O PROTESTO CONTRA MARIO VIANA!

Vicero Pompeu de Toledo, presidente:

— "Penso que sim. Clube filiado, com os mesmos direitos dos demais fizemos sentir nosso pensamento a respeito do sr. Mario Viana. Sua presença, apitando nossas partidas, a menos que o seja por comum acordo, representaria, uma desconsideração para nós".

— "Não tenho duvida a respeito. Nossas ponderações foram sensatas. O sr. Mario Viana cuja atuação, na partida jogada na Vila Belmiro, tecnicamente foi boa, prejudicou-nos com as expulsões. Uma pena que isso tenha acontecido. Há muitos outros arbitros em condições de apitar bem".

Marcel Klazsco, dir. de futebol:

Laudo Natel, tesoureiro do clube:

— "Sou, digo-o desde logo um fan incondicional do sr. Mario Viana. Mas, seja por estes ou aqueles motivos o fato é que sempre que êle apita jogos do São Paulo acontece alguma coisa. O'ra é um penal que não vê, óra são jogadores expulsos sem razão. Melhor será, portanto, que êle apite os jogos de outros clubes, não os nossos".

Caetano Estelita Pernet, vice-presidente:

— "Nem há duvida. Nada mais fizeros senão fazer sentir ao Departamento competente que o sr. Mario Viana, não se sabe por que, tem prejudicado o São Paulo sempre que atuando nossas partidas. O'ra a Federação que possui outros ótimos arbitros poderá destacar os mesmos para dirigir nossas partidas. E' um direito que nos assiste. Dele fizemos uso".

A MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

Pedro Luiz é o terceiro cronista a nos fornecer a sua seleção do campeonato. Ei-la: GILMAR, MAURO E IVAN; SANTOS, FORMIGA E ALFREDO; ALFREDINHO, HUMBERTO, ALVARO, JAIR E RODRIGUES. Para maioral, Pedro Luiz escolheu Jair, sem duvida uma das figuras centrais do lider no presente certame. Para curiosidade, vamos recordar 54 e apresentar o selecionado de Pedro Luiz, na ocasião: Gilmar, Homéro e De Sordi; Santos, Brandãozinho e Roberto; Julio, Humberto, Alvaro, Jair e Rodrigues. Notem que o ataque é quase o mesmo, excessão de Julio, atualmente na Itália. Em seu lugar, este ano, entrou Alfredinho. O goleiro é o mesmo do ano passado e a linha média está bem diferente, permanecendo da anterior somente o médio Djalma Santos. Pedro Luiz elegeu em 54, Gilmar o melhor do campeonato e este ano suas preferências recairam no fabuloso Jair Rosa Pinto.

MUNDO ESPORTIVO PAGA DOIS OU TRES PREMIOS POR SEMANA. NÃO HA CONCURSO MAIS HONESTO DO QUE O NOSSO!

CONTRADIÇÕES DA CRITICA

Os jornais estiveram perfeitos em suas coberturas nos sete jogos da rodada de domingo. Com a máxima atenção, foram cuidadosamente preparados os comentários das respectivas pelejas. Assim sendo pudemos ter um relato fiel daquilo que sucedeu em Pacaembú e nos campos interioranos, onde nada menos que quatro dos chamados "grandes" estiveram em ação a saber: Santos, Corintians, Palmeiras e Portuguesa.

— — O — —

Eis algumas das contradições observadas. As primeiras que encontramos, relacionaram-se à atuação de Humberto. Diz a FOLHA DA TARDE: — "Humberto apenas lutador, não conseguindo acertar". A GAZETA ESPORTIVA por sua vez sentencia: "Humberto andou sempre mal". Já o DIARIO DA NOITE aponta o "insider" palmeirense como um dos melhores homens da linha avançada, afirmando em determinado topico da sua apreciação sobre a refrega: "Renatinho como a melhor figura, bem secundado por Humberto e Liminha".

— — O — —

Observando tecnicamente a conduta do Corintians em Santos, afirma o ESPORTE: — "A vitoria não surgiria, porquanto o ataque, em mais uma vez, mostrou-se impotente para vencer o duelo sustentado contra o sexteto defensivo rubro-amarelo. E o Corintians que poderia pelo volume de jôgo que apresentou, ter chegado a um grande resultado ficou apenas naquele gol de Paulo, justamente por falta de maior agressividade dos seus homens da ofensiva".

Porem, a FOLHA DA TARDE externa: "Muitas foram as imperfeições observadas nos setores defensivo e atacante e, mesmo que se queira atenuar a atuação deficiente da equipe, apontando a ausencia de Julião e Roberto, deve-se reconhecer que o quadro campeão está longe de render o que se espera de um conjunto de categoria".

Sobre a atuação de Marino, diz o mesmo jornal, ou seja, a FOLHA DA TARDE: — Arbitragem correta, sem falhas maiores de Estebam Marino, facilitada pela pouca movimentação da peleja. No lance do tento anulado (Paulo aos vinte e cinco minutos do segundo tempo) agiu com acerto, de vez que houve, realmente, a carga faltosa do centro avante no guardião Adalberto".

Comentando o referido juiz, A GAZETA ESPORTIVA afirma: — "Arbitrou a partida o sr. Estebam Marino com varios pequenos erros que sempre tiram merecimento ao seu trabalho. Não teve nenhuma falha grave, mas numa partida tranquila, poderia ter apitado melhor".

— — O — —

Paulo Planet Buarque comentou a atuação de Martin di Fierro, arbitro do embate São Paulo vs. Ponte Preta, nos seguintes termos: — "Apitou a partida o uruguaio Martin di Fierro, com ótima atuação. Na realidade não teve um só erro".

Por outro lado, afirma O ESPORTE: — "Dirigiu o encontro o sr. Martin Di Fierro com atuação regular. Tudo correu bem e por isso mesmo, não houve qualquer complicação. Mas o apitador teve pequenos erros de meio de campo".

Destacando individualmente os jogadores do São Paulo o DIARIO DA NOITE aponta: — "Do São Paulo, podemos distinguir: Mauro, Pé de Valsa, Maurinho e Lanzoninho em primeiro plano, seguidos por Bauer e Alfredo".

Para Americo Mendes, cronista das Folhas encarregado de reportar o confronto Alfredo atuou mal, sinão vejamos: — "Alfredo foi o elemento mais fraco da defesa, particularmente na primeira etapa, quando foi seguidamente envolvido por Noca". (R.P.)

VOCÊ SABIA...

...que a Federação Italiana de Futebol foi fundada em 1898?

...que se a bola furar antes de entrar no arco na feitura de um tento, esse tento não é valido?

...que um jogador não pode depois de ter chutado um penalte receber a bola que foi de encontro às traves?

...que Squarza, zagueiro que pertenceu ao São Paulo e a Portuguesa Santista nunca jogou futebol em seu pais de origem, o Uruguai?

AO CONTRARIO DO QUE HOUVE EM BAURU'

A DEFESA LUSA GARANTIU EM JAU

Depois de abrilhantar o publico com uma exibição primorosa no primeiro tempo, os verde-rubros procuraram escudar-se no periodo derradeiro — Solidez defensiva: Grande causa do triunfo — Produção uniforme tiveram os pupilos de Delio Neves

Indubitavelmente, a torcida lusa aguardava com invulgar interesse o cotejo em que sua equipe predileta travaria em Jaú, ante o forte conjunto do XV de Novembro local. Permanecia uma terrivel interrogação: Conseguiriam os rubro-verdes reabilitar-se na cidade interiorana dos seus ultimos insucessos? O interesse em torno do "match" era enorme. Muitos pensavam que o quadro voltaria a apresentar-se entorpecido e sem forças, sofrendo em virtude novo tropeço dentro do atual certame. Diga-se, os que assim imaginavam, tinham carradas de razão, pois que aquelas exibições inominaveis dos pupilos de Delio Neves somente poderiam causar pessimismo entre os torcedores por mais energumenos e fanatizados que fossem.

SURPRESA AGRADAVEL

Contudo, logo nos primeiros movimentos da contenda, os rapazes evidenciaram um rendimento estupendo. Não éra aquela esquadra pusilanime, tolhida em movimentos, das partidas anteriores. Era uma outra equipe, ou seja, a verdadeira Portuguesa. Estoica, policromica em ideias e atitudes, em suma, objetiva e insidiosa. Aquilo era uma autentica surpresa, de vez que ali estavam envergando a camiseta verde-rubra os mesmos profisionais, sem quaisquer alterações que, há dias atraz haviam enodoado o bom nome da equipe através de uma atuação manietada, falha e inclassificavel.

Obviamente o melhor futebol dos visitantes fez com que os mesmos tomassem as redeas da partida. Pouco a pouco, atados, defesa e ataque, foram aprofundando-se pelo terreno contrario cercando o ultimo reduto e fazendo-o passar por perigos sem conta e por momentos estarrecedores. A primeira queda da meta adversaria não demorou para acontecer. Sucedeu quando de uma excelente trama urdida na meia-cancha e concluida por Edmur, em belissimo lance, convenhamos. Dai por diante, esperava-se novos tentos. O "train" de jogo dos lusos foi mantido até o final da etapa, porem, a defesa oponente e seu arqueiro trataram de impedir novos sucessos.

Assim findou-se o periodo preliminar. Vitoria parcial e lidima dos lusitanos por um tento a zero.

A DEFESA GARANTIU

Conhecedores da fibra inquebrantavel dos jauenses, os companheiros de Nena procuraram defenderem-se, ao invez de continuarem realizando o que vinham fazendo no primeiro tempo: Ipojucan e Edmur regrediram bastante jogando ao lado de Zizi[illegible] a linha intermediaria, enquanto que quatro restantes — Nena, [illegible]naldo, Cecy e Floriano — [illegible]saram a formar a diretriz compacta, cuja finalidade precipua era defender a Cabeção. Zé Amaro então, passou a formar ao lado de Paraguaio, numa especie de segundo ponteiro. Tal medida estava sendo tomada a fim de explorar o setor esquerdo adversario — onde Cotia era uma figura vulneravel — nos contra-ataques.

Mudou o sistema de jogo e automaticamente a propria estrutura da equipe. Esmiuçaram-se os ataques e a batalha tor[illegible] caracteristicas completa[illegible]versas. Foi nesse periodo [illegible] pudemos constatar a solid[illegible] da retaguarda, sempre [illegible]ta e [illegible]rpresentadora da in-

de

OBERTO PETRI

frene[illegible]ção os "donos da casa." Vãs eram as tentativas dos ardilosos avantes jauenses ante a irredutibilidade do sexteto defensivo do clube do largo São Bento. Todos os homens citados como guarnecedores da vantagem exigua, mas merecida, tiveram produção uniforme. Não houve um que se destacasse mais do que outro, uma vez que unissonos no ideal de garantir o resultado, sairam-se perfeitamente bem. Porisso, todos, sem qualquer exceção, merecem citações elogiosas. Até mesmo Paraguaio, Zé Amaro e Osvaldinho, pouco solicitados nessa fase, devem ser lembrados pelo que efetuaram nos primeiros quarenta e cinco minutos. Se não soubessem acatar as determinações tecnicas e taticas, certamente não teriam garantido a vitoria. Sabendo executar em campo aquilo que é combinado nos vestiarios, os resultados são quase sempre magnificos.

Essa vitoria deve servir de lição para os proximos compromissos. O futebol pratico e objetivo, com bola no chão e sem fatuidade pode dar grandes alegrias a imensa torcida lusa. Para que isso aconteça, é necessario um perfeito entendimento entre todos. Quer sejam eles torcedores, jogadores ou diretores. A maior prova disso foi dada na tarde de domingo, quando, apesar da aureola pessimista, grande triunfo foi conquistado ante uma das mais possantes e temiveis representações do interior.

"PESANDO" OS INTERIORANOS

Mais uma rodada do campeonato paulista foi efetuada e MUNDO ESPORTIVO, como acontece todas as semanas, passa a "pesar" os quadros interioranos que estiveram em ação, confrontando defesa e ataque de cada aquipe, através de cotações que variam de 1 a 5, a fim de apurar o onze que mais equilibrio apresentou entre suas linhas. Eis a classificação da rodada:

TAUBATE'
— Defesa 3
— Ataque 3 6

LINENSE
— Defesa 3
— Ataque 2 5

XV DE PIRACICABA
— Defesa 2
— Ataque 2 4

JABAQUARA
— Defesa 3
— Ataque 1 4

XV DE JAU'
— Defesa 3
— Ataque 1 4

GUARANI
— Defesa 2
— Ataque 2 4

NOROESTE
— Defesa 2
— Ataque 2 4

PONTE PRETA
— Defesa 1
— Ataque 2 3

S. BENTO
— Defesa 2
— Ataque 1 3

O Taubaté, sem ter sido um portento, foi o que apresentou atuação mais uniforme entre ataque e defesa, seguindo-se o Linense, que foi derrotado em Campinas por falta de ala direita, já que chegou a merecer um resultado melhor. XV de Piracicaba e Jabaquara vêm a seguir, o primeiro sem muito brilho na coesão de linhas, o segundo pelo que realizou a retaguarda, onde o zagueiro central Elias, foi um baluarte. Seguem-se os menos votados, encerrando-se a lista com Ponte Preta e São Bento, por motivos obvios.

RIBEIRÃO PRETO

Famosa pela excelencia de suas terras roxas, que produzem o melhor café do mundo. Está ligado a São Paulo por excelente estrada de rodagem (grande parte asfaltada). O EBVL que acompanha com carinho o progresso da hinterlandia mantém na linha S. Paulo-Ribeirão Preto modernos onibus que fazem o percurso com segurança e comodidade em horários alternados de hora em hora

Escalas nas cidades: Campinas, Araras - Leme, Pirassununga, - Porto Ferreira e Cravinhos

Perfeita equipe de operarios especializados

AGENCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1295
CAMPINAS
Praça Floriano Peixoto, 291 (fgo. da Estação) - Fone 5848
RIBEIRÃO PRETO
. Alvares Cabral, 287 - Tel. 2369

EXPRESSO BRASILEIRO

ATENÇÃO!
Leiam as bases do nosso concurso e concorram com quantos cupões desejarem!

Mesa redonda

QUAL O MAIS TEMIDO ADVERSARIO DO SANTOS

Athié Jorge Coury, presidente:

"Todos os adversários são dificeis, principalmente os do Interior, quando jogam em sua casa. Tenho para mim, contudo, que se o Santos passar pelo Palmeiras, no dia 24, justificará, afinal, sua condição de candidato real ao titulo. Por enquanto, infelizmente, são poucos os que acreditam no meu clube. Nada como um dia depois do outro".

Lula, tecnico:

"Considero todos os adversários dificeis. Não há equipes fracas neste campeonato, como, aliás, todos sabem. Mas podemos superalas, mesmo o Palmeiras, desde que o nosso quadro está bom e caminha para dias melhores. Precisamos primeiro vencer em Lins. Depois então pensaremos nos compromissos seguintes. Mas acredito que estamos em condições de continuar vencendo"

Dr. Andrelino Amaral, medico:

"Tenho a impressão de que os jogos mais duros do Santos, no primeiro turno, serão os de Campinas e Jaú. E' bom que muita gente não acredite no Santos, pois assim não haverá possibilidade de "mascara". Jamais estivemos tão bons como este ano e nunca, em época alguma, o titulo nos interessou tanto. Esperem e verão..."

Francisco Ferreira Aguiar (Formiga)

"O Santos tem tradição, tem patrimonio, tem um passado cheio de glórias e nem assim mesmo é visto como um dos grandes do futebol paulista. Queiram ou não os incrédulos é uma das maiores forças do futebol paulista e jamais esteve tão interessado pelo titulo como este ano. Passando pelo Palmeiras, o Santos será visto de forma diferente"

Modesto Roma, diretor

— "Este ano será bem diferente. Usaremos todos os recursos objetivando o titulo máximo. Dois pontos não é diferença para o Santos. O Palmeiras terá ainda que enfrentar o Corintians, seu adversário fatalista e o Santos, passando domingo pelo Linense, poderá muito bem vencer o Palmeiras no Pacaembu, porque tem condição para isso".

Capitão Aranda, diretor

"Lins é o nosso próximo objetivo. Antes de pensarmos no jogo contra o Palmeiras, dia 24, precisamos vencer o Linense. Feito isso, acredito que também poderemos passar pelo lider, porque o Santos tem quadro p/ tanto e o Pacaembu, para nós, é campo neutro"

Rodada de 11-9-55

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE GOLEADORES — Realizamos a apuração deste Concurso somente, em face de ter aumentado o numero de Cupões enviados pelos leitores. Entretanto, não houve vencedores ou vencedor do Concurso de Goleadores, nenhum votante enviou os marcadores do jogo São Paulo vs. Ponte Preta.

OS DEMAIS CONCURSOS — Em face do que acima dissemos, não foi possivel encerrar a apuração dos demais Concursos, pelo que só na edição da proxima sexta-feira poderemos apresentar os resultados.

COM NOVAS ESPERANÇAS

Sem jogar bem o tricolor reafirmou sua qualidade ximo — O perigo de uma surpresa — Procurar o g eis o segredo da vitoria — Mas o onze de Vicente teve em Alfredo seu ponto mais vulneravel, a va Linha sem conjunto — A Ponte foi o perigo

Vitorioso nos seus três primeiros compromissos, dava a impressão o São Paulo, então, de que reunia possibilidades imensas de caminhar serenamente no caminho do titulo maximo do futebol paulista, do corrente ano. Ai, então, ocorreu o "desastre" contra o Palmeiras, ratificado posteriormente contra o Santos, quando, uma vez mais, o time tricolor perdeu, conquanto ser derrotado na Vila Belmiro nada signifique, na historia do nosso certame. Em duas rodadas perdia, pois, o São Paulo, quatro pontos parecendo a uma parte da sua torcida que periclitava o entusiasmo sampaulino pela reconquista do cetro perdido em 1954. Domingo, porém, o onze sampaulino reencontrou o caminho das vitorias, vencendo, destacadamente, a Ponte Preta e reafirmando, consequentemente, sua condição de candidato.

O perigo de uma surpresa

O São Paulo foi a campo prevenido. A Ponte Preta sete dias antes, no mesmo local, vencera a Portuguesa de Desportos e poderia ganhar tambem do São Paulo desde que a equipe tricolor não procurasse desde logo a decisão do combate. Sabia, ademais, o time tricolor do perigo que representaria uma surpresa mais. Dois pontos perdidos, além dos quatro já computados na tabela de classificação poderiam ser danosos para a sorte do clube. Dai o entusiasmo com que os pupilos de Vicente Feola se atiraram a luta desde o apito do arbitro uruguaio Martim Di Fierro.

Decisão aos dez minutos

Como consequência dessa superior disposição com que o São Paulo iniciou o combate, tivemos aqueles dois gols fulminantes, o primeiro de Lanzoninho e o segundo de Maurinho. Aos dez minutos já o quadro tricolor vencia por dois a zero, colhendo, seu ataque, de surpresa, a retaguarda oponente, ainda fria, desacertada na marcação. Foi, talvez o segredo maior do exito sampaulino. Pode, dai por diante, a sua equipe jogar tranquilamente, sem maiores problemas, confiante, pela sua condição de vencedor automatico do cotejo. Não fossem aqueles dois gols iniciais, ainda quando a torcida não havia bem se acomodado no Pacaembu e poderia a Ponte Preta ter dado trabalho bem maior ao São Paulo.

Essa a impressão que ficou depois de finda a partida e quando já era possivel termos uma idéia melhor do prélio. Por que os pontepretanos, na verdade, lutaram com o mesmo entusiasmo de sempre, fustigando a retaguarda tricolor e sabendo como jogar na defesa para impedir o exito maior dos seus adversários diretos. Antes de mais nada, portanto, foram aqueles dois gols, relampagos, em menos de dez minutos e com intervalo de apenas dois, que o levaram o São Paulo a conquista da vitória que lhe permitiu reencetar o caminho dos sucessos, dando novas esperanças a s torcida, mais ou menos desce solada depois das derrotas fridas contra o Palmeiras e co tra o Santos.

Reafirmada sua superioridade

E, quando nos minutos fina do primeiro tempo a Ponte P ta diminuiu a vantagem sa paulina, mais se acreditou oportunidade daqueles tent iniciais. Porque, depois disso, campineiros estiveram prest conseguir a igualdade o que certo daria a partida um par rama distinto, com maiores ficuldades para o time local.

Na segunda etapa, porém, São Paulo voltou a campo co

SOFREMOS NOS 10 MINUTOS FINAIS...

Os dirigentes do Santos ficaram suando em bicas nos ultimos dez minutos, em Piracicaba. O XV, depois do gol de Arlindo e consequente contusão de Helvio, "encurralou" o Santos procurando o tento de empate, que só não veio porque Manga, numa tarde de muita inspiração, pegou tudo...

Modesto Roma entrou no vestiario e saiu logo. Comentou rapidamente com o reporter a peleja e se retirou. Notamos que sofrera bastante com aquela pressão dos quinzistas. O capitão Aranda, saiu com Modesto Roma, tambem, e antes de se retirar, falou:

— "O jogo foi duro para o Santos somente nos 10 minutos finais. Poderiamos ter ganho com facilidade e se isto não aconteceu foi por causa da forte canicula que impediu melhor desempenho dos nossos jogadores. Pouco importa os 2 a 1. O que valem são os pontos e nós o conseguimos..."

DE NOVO NA PONTA O PALMEIRAS

PALMEIRAS — Grande exibição do esmeraldino. Ganhou de forma meritoria e incontestavel em Bauru. De Laercio a Rodrigues, todos estiveram excelentes. Defesa firme e ataque perigoso, déram ao lider novo e ressonante, feito. Marcha a passos largos em direção ao titulo. Venceu com honrarias, merecendo esta classificação.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Depois de duas derrotas inopinadas, voltou a lusa a demonstrar toda gama do seu real poderio. Exibiu-se altaneiramente em Jau' e conseguiu derrubar o "Galo da Comarca" com méritos. Jogando um futebol de primeira, sem floreios, aniquilou com as pretensões do adversário. Tecnicamente, foi a segunda da rodada

CORINTIANS — Vencer o Jabaquara já não é tão facil como dantes. Para conseguir essa vitoria, teve o alvinegro que atuar como nos seus melhores dias. A tarefa foi ardua, mas, o sucesso pertenceu aos rapazes do Parque São Jorge. Correspondeu plenamente a conduta dos companheiros de Carbone. Principalmente a defesa.

S. PAULO — Embora tivesse a sua missão facilitada pela inoperancia dos pontepretanos, verdade seja dita, o tricolor jogou muito bem. Portanto, nada mais justo do que esta classificação. Acreditamos que continuando assim, os pupilos de Vicente Feola tendem a dar trabalho insano dentro deste campeonato.

SANTOS — Manteve a sua invencibilidade e invejada posição. Está com muito padrão entrosamento a esquadra praiana. Em Piracicaba, deu mostras da efetividade e garra seu conjunto. Terá grandes obstáculos pela frente ainda neste certame, todavia, parece nos estar em condições de superá-los. Foi grande!

SEXTA GRANDE SELEÇÃO DO A

MANGA (Nota 9)	ALEMAOZINHO	ELIAS	PITICO (Nota 8)	DALMO (Nota 8,5)	CIANO (Nota 8)
	Maior (Nota 8) Zagueiro Direito	Maior (Nota 8) Zagueiro Esquerdo			
Excelente a performance do guardião santista. Teve ensejo de praticar intervenções notaveis. Salvou seu arco em momentos cruciantes. Demonstrou que está atravessando grande fase da sua carreira.	Adaptado como jogador de defesa, Alemão, vem atuando satisfatoriamente. Culminou por ser a figura maxima do seu quadro na luta ante o Guarani. Firme nos rechaços e lutador. Esteve otimo.	O zagueiro central do Jabaquara não deu treguas a Paulo, marcando-o com uma segurança deveras elogiavel. De alto porte e intrepido ao disputar a bola, revelou ser um magnifico beque.	Foi o numero um dos pontepretanos. Apoiou e defendeu com a mesma regularidade. Gostamos bastante do seu trabalho, incansavel e cheio de ideais. Trata-se de um dos melhores medios direitos de São Paulo.	Esteve sensacional contra o Linense. Foi mais uma grande performance do jovem medio. Inabalavel, não deixou-se levar pelas artimanhas dos avantes contrarios e acabou sendo o melhor do campo.	Muito o trab medio tiano. ou o at com a regulari de que deu nos mentos d go. Está otima f fez por ecer este Justifica a inclusã

LEITURA PREJUDICA

RANÇAS O SÃO PAULO

...a qualidade de ainda candidato ao titulo ma... ...frear o gol adversario desde o minuto inicial, ...Vicente Feola apresentou falhas – A defesa ...vel, a vanguarda viveu do esforço isolado – ...perigoso antagonista – Venceu o melhor

...a mesma tática anterior. Pro...curou, reiniciado o combate, o ...arco adversário com grande em...penho para acabar conseguindo

um terceiro gol, aquele que abriria, definitivamente, o caminho da vitoria, referendado, minutos depois, com outro gol, o quarto do time vencedor e ultimo do combate. Dai por diante desinteressou-se o São Paulo pela ampliação do placarde o que deu ensejo a nova reação da Ponte Preta bem suportada, porém, pela retaguarda tricolor já, então, senhora de si e jogando com uma tranquilidade que não exibira de inicio.

Texto de PAULO PLANET BUARQUE

ALVARO
EM DESTAQUE

Eis como os jogadores do XV de Piracicaba julgaram os santistas: CANARINHO — Alvaro foi o melhor do Santos. Aliás, todo o quadro deles é bom. SALVADOR — Manga esteve ligeiramente superior aos seus companheiros. PAULO FARAH - Gostei muito de Vasconcelos. ANTONINHO — Todo o quadro jogou bem. BIGUA' — Alvaro. NILO — O time todo é bom, mas Alvaro apareceu mais que os outros. ARLINDO — Alvaro. GUERRA — Alvaro, sem duvida, é o astro do quadro. LANZA — Gostei muito do Pépe. O garoto está subindo. OSVALDO — Alvaro, o melhor.

Má partida

O prélio, esse não agradou. Tivemos alguns periodos bons, particularmente na primeira etapa, quando ainda as duas equipes possuiam suas melhores energias. Mas, no computo geral o cotejo foi monotono, desinteressante, fraco, não dando azo a que a torcida pudesse deixar nossa maior praça de esportes de todo satisfeita. Ficou, o publico, nos aplausos quentes aos gols, alguns dos quais realmente bonitos como seria o caso, por exemplo, do tento inicial do São Paulo marcado por Lanzoninho. Partida, em suma, que não esteve de acordo com a tarde bonita, com a temperatura agradavel e com o desejo dos aficionados sampaulinos de uma conduta superior da sua equipe.

O São Paulo

O quadro orientado por Vicente Feola não cumpriu uma atuação que satisfizesse. Houve irregularidade de produção no time tricolor. A defesa apresentou falhas, particularmente na primeira etapa e em especial no setor esquerdo onde Alfredo estava irreconhecivel. O ataque, por seu turno, mostrando ressentir-se de jogo de conjunto, valia mais pelo esforço individual dos seus elementos que pela conduta coletiva da peça. No segundo tempo, pelo menos até que decidida fôsse a contagem, a equipe subiu um pouco para depois decair novamente. Ainda falta muito para que o time sampaulino satisfaça plenamente e permita ao seu publico confiança absoluta nas suas possibilidades. Mal agravado com o problema das substituições forçadas a que tem sido levado o técnico.

Individualmente destacariamos os nomes do novato Costa, estreiante com otima conduta. Mauro, atravessando uma fase auspiciosa da sua carreira; Pé de Valsa, pratico e trabalhando para a equipe; Maurinho, veloz, igualmente util no campo e na defesa; Lanzoninho, pela primeira vez justificando sua presença como titular. Os demais, com altos e baixos.

A Ponte Preta

O quadro campineiro lutou, fez o que póde mas caiu ante um adversário superior técnicamente. Poderia ter conseguido êxito maior se o São Paulo menos prezasse o seu valor. De qualquer forma, porém, exigiu bastante do tricolor, o qual, mostrou todos os seus recursos para chegar a vitoria. Entre os seus elementos lembrariamos, como valores de destaque, Derem, Pitico, Carlinhos, Baltazar e Noca, sO demais não chegaram a se destacar.

Fim da historia

Enfim, a partida, unica na Capital, não foi o que se esperava. O São Paulo ganhou com méritos, impondo ao seu adversário sua classe superior. Valeu o time campineiro pelo seu espirito de luta, tendo o cotejo decorrido em ambiente de otima disciplina e sem maiores problemas para o apitador uruguaio Martim Fierro que atuou bastante bem.

NÃO CONVENCEU O SÃO PAULO

O MEU COMENTARIO
★
THOMAZ MAZZONI

Entre os que estavam necessitando de uma reação, depois de alguns tropeços nas rodadas anteriores, já se sabe que figurava o São Paulo F.C.. Aliás, todos os grandes, menos o Palmeiras e o Santos, estavam nessa contingência. Deveriam se apresentar, na rodada de anteontem, com uma disposição leonina, a fim de cancelar suas ultimas derrotas. E, realmente, a tarefa não se apresentava facil para todos, desta vez inclusive o lider e o vice-lider. O tricolor, na verdade, era o unico a desfrutar a comodidade de jogar, como se costuma dizer, em casa. Seria o unico dos grandes favoritos, ou dos melhores colocados, que esperaria seu adversário no Pacaembu. Portanto, nada desta vez da equipe de Maurinho viajar.

Tinha que hospedar, na capital, o quadro da Ponte Preta. Mas a simples lembrança de o alvi-negro campineiro ter, justamente, derrotado no Pacaembú a Portuguesa de Desportos, fazia duvidar que o São Paulo, muito abatido em sua confiança pelos ultimos insucessos, pudesse se reerguer, sem correr novo e grande risco. Aconteceu, na realidade, que entre todos os favoritos, ou os melhores colocados, ou ainda aqueles que jogariam com o fator campo a seu favor, foi o São Paulo o unico que escapou, com uma partida mais ou menos facil, ou por outra, não conheceu as dificuldades e os transtornos que tiveram todos os demais vencedores da rodada transcorrida. A simples contagem diz tudo, e, sem dúvida, foi a mesma de acordo com a feição e a caracteristica da partida, uma partida sem grandes rasgos técnicos e muito menos combativos, porém uma partida discreta e ganha, sem duvida, com merecimento, porque o São Paulo, pelo menos dentro do governo do jogo, foi o quadro superior, o conjunto que melhor rendimento teve.

Alias, o inicio da peleja por parte do tricolor foi uma grande promessa, e todos acreditaram que teriamos uma exibição de gala, a recompensar as duas ultimas derrotas. No entanto, seja por este ou aquele motivo, depois que o onze sampaulino conquistou seu segundo gol, estacionou e, mais do que isso, deu alguma liberdade para o adversario esboçar uma réplica que, se não chegou a ser séria, pelo menos tornou mais dura a sorte do tricolor. De fato, depois de muita desorientação da Ponte Preta no inicio, conseguiu encontrar maior estabilidade em suas linhas, e passou a equilibrar, se bem que sempre com feição inferior ao do jogo do São Paulo.

Assim, enquanto o jogo esteve 2 a 1 para o tricolor, a Ponte Preta teve esperança de fazer, ao onze do Caninde, o que lavia feito à Portuguesa. Mas veio o segundo tempo e o São Paulo liquidou tudo de uma vez, quando marcou o seu terceiro gol. Desde ai, a situação passou a ser a mesma do inicio, e o São Paulo podia então sossegar, nada tendo mais a temer. Ganhou o jogo com uma contagem que nenhum outro adversário conheceu na rodada superada.

O tricolor, desta vez, teve apenas a lamentar a ausencia do seu goleiro Poy, aliás utilmente substituido pelo jovem Costa, que teve aprovação total, apesar de não ter sido insinuantemente empenhado. O ataque, que justamente é o calcanhar de Aquiles do conjunto, este ano, nos pareceu mais ativo e um pouco mais agressivo. Não, ainda, de modo a causar completa tranquilidade, mas, pelo menos, teve mais senso de realização. Pode-se dizer que os valores renascem bem, menos Dino, completamente obscuro. Quanto à retaguarda, ainda deslocada de De Sordi, teve um Turcão substituto positivo. Mauro, em ponto alto, e os três médios muito equilibrados em qualquer fase da partida.

Portanto, um São Paulo que, se não esteve em nivel superior, pelo menos foi compativel com a sua goleada. E quanto à Ponte Preta, o conjunto nunca nos pareceu sólido. Pena que o jogo vivaz, insinuante de Baltazar tenha sido quase isolado no jogo da Ponte Preta. De resto, o quadro campineiro nem sempre pode se exibir e vencer, como lá em Campinas desejam...

Gostamos dos gols realizados e também da arbitragem, que, aliás, não encontrou nenhuma oposição para ser normal. E quando falamos em oposição, quer dizer indisciplina, jogo bruto, impertinencia dos jogadores. Agora, que o São Paulo reatou a série de vitórias, pode ser que solidifique outra vez sua confiança, especialmente porque, com a volta de De Sordi, estará novamente "au grande complet".

AMPEONATO PAULISTA DE 55

CIANO
(Nota 8)

...lhor o trabalho do ...édio ...tiano. Municiou o at... com a mesma ...gulari... do que defen...u nos ...mentos de peri... Está ...otima forma e ...por ...ecer este lugar. ...stifica ...a inclusão.

RENATINHO
(Nota 9.5)

O mais combatido dos jogadores palmeirenses, mostrou que é um craque na acepção da palavra. Conduziu-se maravilhosamente em Baurú e, os três tentos que marcou, são um atestado da sua brilhante atuação.

LANZONINHO
(Nota 8)

Jogou muito o dianteiro sampaulino. Marcou um gol de incomensuravel beleza. Lutou sem desfalecimento durante os noventa minutos e acabou por transformar-se em elemento descolante do prelio.

LIMINHA
(Nota 7)

Outro avante palmeirense que alcançou destaque. Deslocando-se com facilidade, deu trabalho insano a retaguarda bauruense. Deu nova prova da esplendida forma que atravessa. Jogou um "partidão".

EDMUR
(Nota 8)

O atacante de maior saliencia da equipe lusa em Jaú. Correu, passou, driblou, sempre com galhardia. Voluntarioso e habil, foi indiscutivelmente o melhor meia esquerda da rodada. Um colosso!

PEPE
(Nota 7)

O canhão do garoto voltou a funcionar e desta vez a vitima foi Canarinho, que se deixou vencer por um tiro de longa distancia. Não esteve como das vezes anteriores, mas não chegou a decepcionar.

UDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

A FAISA REPORTAGEM DA RODADA

A delegação do Palmeiras chegou a Bauru e encontrou um ambiente festivo. Cartazes pelos muros das casas, faixas presas nas arvores, bandeirolas, etc com os dizeres:

— Salve campeão paulista de 1955!"

Sandoli, que chefiava a comitiva, sorriu para os jogadores e comentou: "Muita gentileza deles, não acham? Mas acho que é cedo demais para pensar no titulo, não?"

Todos concordaram e limitaram-se a saudar o povo com

ODAIR — Não, jabaquarenses amigos. Não estava na gaveta. É defeito mesmo.

acenos de mão. O prefeito da cidade, então, apareceu com uma comitiva a fim de homenagear o alviverde. O homem, muito circunspecto, fez um pequeno discurso destacando o brio da gente palmeirense, o espirito de vitoria de todos, e terminou desejando uma boa viagem de regresso a São Paulo. Sandoli viu-se na obrigação de responder, e o fez com as seguintes palavras:

— Caros senhores! Sr. prefeito, povo de Bauru! Estamos agradavelmente surpreendidos com a recepção que nos foi dispensada. E agradecemos todas as honrarias recebidas. No entanto julgamos ser cedo demais para que os senhores nos saudem como campeões paulista de 1955! Voltaremos quando realmente o formos, para um amistoso com o simpático Noroeste, e então aceitaremos as saudações!

Os bauruenses ficaram encabuladissimos com as palavras de Sandoli. Entreolharam-se atrapalhados, sem saber o que dizer, e o prefeito pigarreou, alarmado. Sandoli, então, percebeu que alguma coisa estava errada e perguntou, assustado:

— Senhores, eu disse alguma tolice?

— Bem — respondeu o prefeito — é que... francamente... não quero desrespeitar os senhores mas... estes... estes cartazes que dizem "Salve o campeão paulista de 1955" são dedicados ao Noroeste, e não ao Palmeiras...

Foi a vez de Ferrucio engulir em seco, empalidecer e dar um sorrisinho mais amarelo que a camiseta do Jabaquara.

TUDO PLANIFICADO

O time do Noroeste estava super-treinado para o jogo contra o Palmeiras. O tecnico, Valdemar de Brito traçara planos perfeitos, prevendo o trabalho de cada um de seus homens. Descobriu a maneira de impedir os gols de Humberto, Jair e Rodrigues, graças ao sistema 567 a (45b 67—xyz), muito recomendado tambem pelos tecnicos ingleses. Valdemar de Brito não é um técnico assim sem mais nem menos. E' um tecnico assim com mais e mais. Estudioso, trabalhador, capaz de transformar Ponce de Leon num jogador de futebol. Por isso todos os craques locais estavam confiantes na vitoria, graças às instruções recebidas. Enquanto eles se preparavam para o jogo, o prefeito de Bauru e a comitiva municipal levaram Sandoli e a delegação alviverde ao cemitério local. O prefeito disse a Sandoli:

— O sr. trouxe flores?

— Flores? Para que?

— Para depositar nos tumulos.

— Morreu alguem importante?

— Não. Trata-se de tumulos simbolicos. Um para a Portuguesa e outro para o Corintians. Veja.

Efetivamente, num dos recantos mais pitorescos da necropole havia dois tumulos magnificos, cobertos de flores e fitas de veludo preto, com os seguintes dizeres: "AQUI JAZ A PORTUGUESA" e "AQUI JAZ O CORINTIANS". Ao lado dos dois, havia um espaço vago, com a terra já bastante remexida. Sandoli, com um triste pressentimento, perguntou, tirando o chapeu:

— E este... espaço... para quem é?

— Está reservado para o Palmeiras. Que tipo de tumulo os srs. preferem? Marmore preto? Cimento armado? Pedra branca?

— Nós... bem. Faremos então um trabalho escultural em marmore preto e verde, com arrabescos em metal. Temos um especialista em Bauru. Será um monumento maravilhoso..."

Não é preciso dizer que no vestiário do Palmeiras havia uma porção de gente nervosa, rostos contrafeitos, tremores nas pernas e ranger de dentes. Mas o Palmeiras iria passar uma das tardes mais agradaveis de que se tem conhecimento.

SEMPRE LIVRE!

Não entrarei em detalhes tecnicos porque eles não são necessários, os outros jornais já

RENATINHO — Já que não deixaram os outros marcar, Renatinho resolveu fantasiar-se de Humberto

deram. Direi apenas que dentro do gramado, Mingão e seus companheiros fecharam o cerco em torno do ataque do Palmeiras de uma maneira tal que só mesmo um ratinho podia passar. Mas entre Ratinho e Renatinho a diferença é minima, e desta forma o jovem ponteiro direito que em Taubaté nem vira a côr da bola, em Bauru apareceu três vezes livre diante da meta de Sidnei e marcou três gols. Os defensores do Noroeste berravam:

— Mas, como? Não era Humberto o artilheiro?

— Ei, pensava que os gols fossem feitos por Jair!

— Que é isso? Traição!!!

E assim por diante. Com um sorriso cinico debaixo do nariz, Jair Rosa Pinto celebrou todos os minutos da vitoria e ainda teve tempo para mexer com Ranulfo dizendo:

— Caipirada trouxa! Então vocês pensavam que só havia um primeiro violino na nossa orquestra? Qual nada! Solistas é que não faltam! Eu toco trombone, Rodrigues toca corneta, e você... é um perneta!

Ranulfo ficou desesperado, mas nada podia fazer porque Jair é liso como sabão até para fugir de ranulfos. E o tumulo ficou mesmo vago no cemitério de Bauru. Agora só mesmo em 1956...

EM SANTOS

Na vizinha cidade praiana (expressão muito radiofonica que os locutores adoram empregar) o Jabaquara teve um fim de semana agitadissimo. A cidade toda, aliás. Domingo, todos os navios que atracaram no porto de Santos ficaram a esperar em vão que os estivadores aparecessem. O capitão de um navio sueco, indignado, berrou do alto do convês:

— Nielsse semonsen descarreguinsen cargonssen?

RANULFO — Jair amolou-o o tempo todo.

E um sujeito lá embaixo respondeu:

— E' a tua!

O capitão sueco ficou vermelho de raiva e chamou o imediato, que veio imediatamente. O homem sabia um pouco de português e o capitão pediu-lhe que perguntasse porque o porto estava completamente vazio:

— Por que não tem xente para descarregar a navio?

— Ah, meu filhio, tá tudo no futebol!

TEXTO de JUAN VOLTAS

— Futebol? Que futebol?

— Hoje tem Corintians e Jabaquara!

Quando o capitão ouviu falar em Corintians abriu-se todo num sorriso e perguntou ao interprete:

— Selmossons nielssen hansen jansen?

O homem lá embaixo ouviu a frase e gritou:

— Não, Jansen não joga!

O imediato explicou:

— Não é isso que a capitão quer saber. Ele quer saber se dá tempo para ir ao jogo ainda?

— Dá! Falta meia-hora!

SANDOLI — Cometeu uma gafe ao fazer um discurso. São coisas que acontecem a todos nós ou que podem acontecer.

O capitão exultou ao saber que havia tempo ainda. E dispensou toda a tripulação, sendo o primeiro em abandonar o navio. Acontece que o homem estava em Gotteborg no dia em que o Corintians ganhou de 9 a 3 e nunca mais esqueceu a exibição do alvi-negro. Fez questão de ir assistir ao jogo. Mas se ele soubesse que encontraria uma miséria de time teria ficado no navio a recordar os célebres e deliciosos nove gols...

PUBLICO DELICADO

Pinheiro Machado estava lotado. Gente por todos os cantos, e até mesmo no alto do morrinho que circunda o estadiozinho. Mendonça Falcão que é um presidente esforçado e que estava em Santos para assistir ao jogo pretendeu evitar o desvio das rendas e dirigiu-se para o morrinho, a fim de cobrar dez cruzeiros de cada torcedor que ali estava empoleirado. Aproximou-se do primeiro, um carregador que pesava 115 quilos mais ou menos, e disse:

— Eu sou Mendonça Falcão.

— E eu sou Manuel Faria.

— Vim cobrar dez cruzeiros de taxa.

Taxa de que? O morrinho é seu?

— Não, mas isso é desvio de renda!

— Olha aqui, meu caro, cai fóra porque quem vai sofrer um desvio é você mesmo, entendeu?

E ante o susto de Falcão, arrematou:

— Desvio da coluna vertebral, entendeu?

O presidente da Federação resolveu esquecer o outro desvio, muito menos importante, e voltou para seu lugarzinho.

Quando os times entraram em campo, ouviram-se brados mais ou menos desse naipe:

— Ai, Jabuca! Fogo neles! Queremos a pele deles! Queremos os ossos deles! Aleguá, guá, guá, chimachimachimasá, rárárá, prápráprá, trucalá!!!

Outros, mais exaltados, sacaram armas de fogo e dispararam alguns tiros que felizmen-

LIMA — Gentil como sempre, correu pelo campo todo a fim de receber condignamente os corintianos.

tenão alcançaram o alvo porque eram armas de contrabando, enferrujadas pelo tempo em que ficaram escondidas na Alfandega. E o ambiente foi ficando cada vez mais carregado. Claudio, como bom capitão de quadro, reuniu seus companheiros e fez a seguinte prelecão:

— Precisamos ter cuidado hoje. Nada de abusos. E' melhor perder dois pontos na vida do que levar uns pontos na cabeça.

Enquanto o capitão dava instruções, uma parte do publico começava a gritar:

— Queremos Baltazar! Queremos Baltazar! Queremos Baltazar!

E apareceram cartazes pedindo a presença do famoso ex-jabaquarense, o homem que levou mais alto o cartaz do Jabuca. Infelizmente, Baltazar não se encontrava presente e Brandão não pôde satisfazer o desejo do publico. Apareceu, porém, no meio do gramado e pediu silencio com gestos energicos:

— Senhores! S e n h o r e s! ATENÇÃO!

Q u a n d o fizeram silencio, Brandão prosseguiu:

— Baltazar não pode jogar hoje por motivos de força maior, mas não se incomodem porque eu trouxe Carbone de São Paulo que é mais ou menos a mesma coisa, em branco. Viva o Jabaquara!

Uma salva de palmas coroou as palavras de Brandão, cuja pscilogia foi realmente digna de nota. E minutos depois tinha inicio o jogo, debaixo de grande espectativa de todos os presentes.

COMO E' GRANDE ODAIR!

O quadro do Jabaquara é curioso. Possue vários elementos de primeirissima categoria, como Nicacio e Odair, e no entanto perde jogos um atrás do outro. Como explicar o fenô-

PAULO — C ... Marcou mais um golzinho conseguindo desta forma subir na tabela dos artilheiros. Vai bater o recorde de Humberto.

meno? Eu, francamente, não sei. O fato é que até mesmo do Corintians o Jabaquara perdeu, numa resultado dos mais desastrosos para a equipe local. O pior é que Odair fez uma partida extraordinariamente má reeditando suas melhores atuações. Não é paradoxo, não. Leiam outra vez e manjem o sentido. Odair fez-se odiar pelo publico, que chegou inclusive a julgá-lo na gaveta. Não, meus caros torcedores do Jabaquara, Odair sempre foi assim. Ele tem os pés trocados, o direito na canhota e o canhoto na direita. Ora, isso atrapalha qualquer um, convenhamos. Só que quando era moço disia cava um pouco, de tanto correr. Mas depois de velho é dificil continuar enganando, e domingo tivemos uma prova disso. Quanto a Nicacio, que é outro craque original, está guardando seus melhores lances para quando enfrentar o São Paulo F. C., na esperança de que o tricolor o contrate mais tarde ou mais cêdo, a fim de ver-se livre de suas impertinencias.

O GRANDE AUSENTE

Antoninho esteve ausente do jogo, pelo fato de sua barriga ter aum[illegible] três centimetros nos ultimos dias, impedindo-o de ver a ponta dos pés. Enquanto o carpinteiro do clube fabrica um espelho que devidamente colocado permitirá a Antoninho contemplar os proprios pés, ele terá de ficar na cerca, torcendo para seus companheiros.

Lima fez as honras de hospedeiro, correndo de cá para lá o tempo todo, muito gentil como sempre, e com uma delicadeza que comoveu profundamente os dirigentes contianos. Se todos fossem como Lima!

O unico tento do Corintians foi marcado por Paulo, que desta forma pretende bater o recorde de Humberto. Só que Paulo vai levar três campeonatos para fazer os trinta e tantos gols.

Quanto a Gilmar, que segundo o noticiário da semana, seria substituido por Valentino, fez questão de jogar porque é muito valentinho e não tem medo de jabaquaras. Sorte do Corintians, pois fez duas defesas gilmaravilhosas, daquelas que deixam Cabeção doente. Novos horizontes para o Corintians! Ganhou dois pontos, afinal! Vocês, corintianos amigos, voltem a pôr o distintivo na lapela... até domingo!...

MARCEL KLAZSCO AFIRMA:

CONTINUAMOS FIRMES E DENTRO DO TITULO!

Solucionados os problemas de ordem interna, relacionados, particularmente, com a equipe de futebol que, no Exterior, conseguiu recuperar-se supreendentemente, iniciou o São Paulo o campeonato deste ano, realizando o suficiente para que se acreditasse na sua possibilidade real de chegar ao titulo. Efetivamente,

o onze sampaulino realizou auspiciosas exibições contra o Guarani, o XV de Piracicaba e o XV de Jaú. Perdeu depois para o Palmeiras num cotejo francamente favoravel para os alvi verdes. E mesmo perdendo, contra o Santos, conseguiu sua reabilitação, produzindo futebol superior.

Na direção do Departamento Profissional o sr. Marcel Klaszco, tem sido incansavel por todos estes anos, desde que substituiu Paulo Machado de Carvalho, em 1950. Emprega os seus melhores esforços, visando dar ao plantel, ao tecnico e ao clube ambiente favoravel para uma destacada campanha. Está sempre atento aos minimos problemas do clube. E, ademais, ninguem melhor do que esse dirigente para dar impressões sobre a situação do quadro no campeonato. Começa nosso entrevistado por analisar os ultimos compromissos do conjunto, exceção do jogo de domingo contra a Ponte Preta.

— "Tenho a impressão de que exceção do jogo contra o Palmeiras sempre apresentamos bons espetaculos. Mesmo contra o Santos, quando perdemos, jogamos bem como o poderão atentar todos aqueles que estiveram naquela tarde na Vila Belmiro. Perdemos, porque perder é do futebol, mas que merecíamos melhor sorte, isso tambem é inegavel. Nas demais partidas sempre impuzemos nossa melhor categoria, realizando em alguns combates otimas exibições. Só mesmo contra o Palmeiras e que fracassamos. Nesse dia alem de enfrentarmos um adversario em tarde felicissima, jogando bem, tivemos ainda contra as nossas possibilidades uma tarde pouco favoravel da maioria dos nossos elementos. De qualquer forma, por enquanto, dou-me por satisfeito com o rendimento do quadro. Realizamos o suficiente para merecer, senão os elogios pelo menos um voto de confiança para o futuro."

Focaliza em seguida alguns aspectos interessantes em torno do quadro:

— "E' preciso lembrar ainda que não conseguimos colocar em campo, duas partidas seguidas o mesmo time, o que é importante. Primeiro foi a questão contratual com Lanzoninho, depois a contusão de Paraiba e finalmente as suspensões. Tudo isso no ataque, peça que por coincidencia é aquela que menos tem rendido no time. Acredito que quando pudermos contar com todos os nossos valores poderemos render mais. Não nos esqueçamos, por outro lado, da contusão, de De Sordi, pois que sua presença efetiva na nossa zaga poderia dar a partida outro rumo. E, restaria comentar o ocorrido com o quadro em Santos quando tivemos três de nossos elementos expulsos de campo, dois deles, pelo menos, abusivamente."

A proposito dessas expulsões e da atuação do sr. Mario Viana esclarece Marcel Klazsco:

— "Quero desde logo ressalvar a lisura com que atuou o Santos, sem culpa alguma no ocorrido. Jogaram bem os praianos e mereceram mesmo o sucesso embora tivessemos oportunidade para decidir o cotejo a nosso favor já na primeira etapa. O sr. Mario Viana, todavia, tecnicamente quase perfeito, desmandou-se no aspecto disciplinar. Admito e considero justa até a expulsão de Turcão que já fôra advertido. Jamais, porem, poderia admitir as expulsões de Lanzoninho e Paraiba. O primeiro chargeou legalmente o arqueiro do Santos e foi expulso. O centro avante entrou duro, sem violencia e teve ordem para deixar o campo, ambos sem qualquer advertencia. O sr. Mario Viana, aliás, é uzeiro e vezeiro nessas atitudes como se honestidade fosse qualidade. Uma pena, pois tenho-o em conta de um bom arbitro. Fomos obrigados a tomar uma atitude; não o queremos para arbitro das nossas partidas e se formos obrigados aturá-lo na direção dos nossos encontros o faremos sob protesto."

Mais calmo, o diretor de futebol do São Paulo volta a fazer considerações sobre a posição do clube no campeonato:

— "Nem por isso, todavia, isto é, apesar das duas derrotas, normais, se considerarmos a categoria dos adversarios, entendo que haja necessidade para maiores preocupações. Ainda há muita coisa para ser contada na historia do campeonato. Precisamos, isso sim, evitar novas derrotas para o futuro, mesmo por que, na minha opinião, temos quadro suficiente para conseguir as indispensaveis vitorias. Não podemos incindir em novos desastres, teoricamente falando-se. Outros pontos perdidos favoreceerão ainda mais o Palmeiras que, pelo visto, é o nosso quadro adversario este ano. Sua equipe está bem ajustada e com moral elevado; um time perigoso por isso mesmo. Temos esperanças no entanto de vê-lo mais junto dos nossos para, no returno, tentar a devolução, com juros, da esmagadora superioridade evidenciada na partida já jogada entre nossas equipes e vencida pelos alvi verdes por dois a zero."

Marcel Klazsco, encerra com final excelente sua entrevista:

— "O principal é que caminhamos sem maiores problemas. O ambiente no clube é otimo.. há entusiasmo e interesse por parte de todos, sejam dirigentes, ou jogadores sem falarmos, é claro, no amigo Vicente Feola que tem lidado com dificuldades de toda sorte para a constituição do quadro. Esperamos até o final do turno dar grandes satisfações a nossa torcida. E isso será conseguido porque não é apenas desejo nosso mas principalmente dos jogadores."

RENATINHO APÓS O JOGO:

ESTOU CONTENTE MAS CHATEADO: PERDI O 4.0 GOL!

MUNDO ESPORTIVO esteve com sua reportagem localizadas nos diversos locais onde se realizaram jogos pelo campeonato paulista de futebol. E seus reporteres, em contacto com os craques, após os jogos, colheram material interessante, que vai aqui transcrito para conhecimento dos leitores.

ENTRE OS CORINTIANOS

Calmo, sem exageros, o vestiario corintiano em Santos. Diretores e craques, apesar da vitoria, não pareciam totalmente satisfeitos. Alguns, até, pareciam ter sofrido bastante, pois o escore parco poderia ter ocasionado nova surpresa. O presidente Trindade, à passagem do reporter, somente comentou: "Ganhamos, mas o ataque continua sem connencer. Falta alguma coisa!" Na realidade, isso acontecera. E procuramos ouvir a opinião de Cláudio, capitão do quadro, que disse:

"Não vou dizer que o jogo foi facilimo, mas merecíamos um escore maior. O Corintians atravessa uma fase de muito azar e, por outro lado, em certos momentos, parece perder a noção das coisas e toca a levantar a bola. Isso é um mal, no futebol. Sim, a defesa apresenta melhor rendimento que o ataque, mas este tem de melhorar".

Osvaldo Brandão escusou-se de declarações mais profundas. O técnico, com toda a sinceridade, com a franqueza que lhe é peculiar, limitou-se a dizer: "Você viu o que aconteceu. Se a vanguarda rende o suficiente teriamos chegado à goleada". E foi atender Gilmar, que parecia novamente contundido no braço esquerdo. Aliás, o notavel arqueiro fizera uma sensacional defesa e sobre ela indagamos suas impressões. A resposta foi: "Pressenti o lance, a cabeçada desviada de Nicacio, e tive sorte em ir direto na bola. No mais, acho que o Corintians merecia um escore maior. No dia em que o ataque acertar, palavra, vai ser diferente. O Jabaquara ainda vai fazer frente a muita gente boa". Carbone, que reaparecera, acrescentou: "E' isso mesmo Gilmar. Hoje contudo, eles tiveram uma sorte danada. Falando de mim, vocês julgarão melhor. Acho, contudo, que não decepcionei".

Finalmente, Valmir, o jovem estreante em jogos de campeonato: "Sabia que ia jogar. De qualquer maneira, mesmo tendo jogado no Pacaembu, no onze principal, ainda senti hoje um friozinho na espinha. Acho que isso é natural. Vou procurar saber com o Cláudio".

NO PACAEMBU

Terminada a refrega entre São Paulo e Ponte Preta, a reportagem do MUNDO ESPORTIVO se fez presente no vestiário. Primeiramente o reservado visitado foi o do onze tricolor. Pouco barulho ouvia-se no recinto, uma vez que o triunfo foi facil e já era esperado. Os "players" encaminhavam-se para os chuveiros calmos, e quando indagados, apenas faziam comentários sobre a partida, sem apresentarem queixas de qualquer espécie. Sinão vejamos:

BAUER — "Foi um cotejo relativamente facil para o nosso quadro. Nosso adversário não chegou a exigir um dispendio maior de esforços. Pensei que a coisa ia ser bem diferente, em virtude do que aconteceu com a Portuguesa, quando a Ponte ganhou bonito. Porém, tudo saiu certo e espero que assim suceda nas proximas pelejas".

COSTA — "Nos primeiros instantes estava nervoso, contudo, o tempo foi passando e senti mais coragem. No segundo tempo, joguei mais acomodado e acredito que sai-me bem. Sobre a Ponte, tenho a dizer que achei-a fraquissima".

CANHOTEIRO — "Desta vez tudo saiu de acordo com a nossa vontade. Jogamos de modo nitidamente superior e soubemos vencer com categoria. Cisca, Carlinhos e Cação foram, a meu vêr, os melhores homens da Ponte Preta".

LANZONINHO — "Positivamente não ganhamos de mais porque esmorecemos um bocado nos ultimos vinte minutos. Se continuassemos no mesmo "train" de jôgo o escore poderia ser bem maior. Disso eu tenho absoluta certeza. Entre os pontepretanos, Cação, apesar de algumas falhas, despontou como o melhor".

MAURO — "Quase nada se pode dizer desse prélio, pois a Ponte não realizou aquilo que se esperava. O que se viu, foi um triunfo facilitado do São Paulo. Não destaco nomes, de vez que o jogador entra em campo para lutar, principalmente se atua na defesa. Sendo assim, não é possivel observar a atuação dos adversários".

Para encerrar, ouvimos ao técnico Vicente Feola que afirmou: — "A equipe entrou para o campo com grande personalidade. Alcançou o seu escopo, isto porque, jogou melhor durante todos os noventa minutos. De nada adiantaram o entusiasmo e a força de vontade do adversário em confronto com a melhor classe dos sampaulinos. Todos estiveram bem. Cada um procurou cumprir a sua missão com o máximo desvêlo. Quanto a Costa, apenas posso afirmar que foi bem. Não chegou a ser empenhado severamente".

CONTENTES OS LIDERES

Verdadeiro carnaval no vestiário do Palmeiras. Alegria, gritos, abraços, sorrisos. Jair era o mais calmo de todos naquele ambiente. Tirava as chuteiras e ia para o banho, respondendo com rapidos sorrisos às batidinhas de agrado nas costas. Renatinho, ao contrário, sendo o mais visado pelos dirigentes e torcedores, por ter sido o goleador da luta, falava, sorria, sorria, falava, como querendo contentar a todos. O reporter aproximou-se e procurou colher as impressões do jovem ponteiro. Eis o que obtivemos: "Estou contente, mas um pouco chateado porque perdi o quarto no fim do jogo. Por mais incrivel que pareça, este era mais facil que os outros. Entretanto, não faz tanto mal assim. Afinal, pela primeira vez na vida dou a vitoria a um clube".

Manuelito sorriu ao ouvir tais palavras: E brincou: "Viu o garoto? Ganhou um esplendido brinquedo hoje". E dirigindo-se a Renatinho: "Contenta-te com os três. Olha que eu nunca marquei dois num só jogo". E gargalhou. Fiume, sobrio como sempre, achou que o Noroeste lutou muito, mas que, tecnicamente, tivera falhas. Ao que Mario emendou: "Nós é que arranjamos essas falhas, não achas?" Fiume confirmou com um leve mexer de cabeça. Liminha estava euforico, mas Humberto parecia insatisfeito. O comandante disse: "Puxa, aquele tal de Mingão joga pra acertar na bola e no que estiver na frente. Felizmente, vamos voltar invictos e ninguem nos segura mais".

Na realidade, um prélio que se afigurava dificil, terminara sem maiores contratempos. O Palmeiras firme na liderança.

VOCÊ SABIA...

...que a equipe brasileira que debutou no certame mundial de 1938 era assim constituida: Batatais; Domingos e Machado; Zezé Procopio, Martim e Afonsinho; Lopes, Romeu, Leonidas, Peracio e Hercules?

ESTÃO ENTERRANDO O XV!

Os piracicabanos estão atormentados com o fantasma da Segunda Divisão. Ninguem mais acredita num milagre do XV de Novembro, porque o seu quadro é realmente horroroso, ainda mais fraco que os do Taubaté, São Bento e do Jabaquara, três serios candidatos ao descesso. O ambiente na cidade é de tristeza e Antonio Romano, vendo o seu quadro cair tanto no campeonato já não dorme direito. O onze quinzista é um amontoado heeterogeneo de jogadores, uma verdadeira colcha de retalhos onde apenas três jogadores se salvam sendo os demais valores de terceira categoria. Quando entramos no vestiario do XV, Antonio Romano logo depois saiu. O ambiente lá dentro era bem funebre porque os jogadores preferiram não comentar o jogo e os diretores não queriam conversa tambem. Os torcedores, em grupinhos, faziam comentarios pesados contra a atual diretoria do XV e lembraram muitos o nome de João Guidotti que sempre manteve o XV distante do descenso e se o ano passado Romano conseguiu à ultima hora livrar o quadro este ano parece que as coisas serão bem diferentes com um quadro tão deficiente.

COMPROVADA A «PUXADA» DE JAPUPARA'

A "manobra", acusada por nós logo que realizada, foi provada de forma evidente – Jarupará, apesar de forçar turma, ganhou "com uma perna nas costas" – José Carvalho suspenso até o fim do ano – Não haveria culpa também de Alexandre Arthur ? – Sôbre as ultimas corridas – Notas e noticias – O Concurso

A nova apresentação da egua Jarupará era aguardada com muita curiosidade por todos, em particular por aqueles que, como nós, sustentaram sem vacilar que a aludida parelheira fôra "puxada" pelo joquei José Carvalho em sua atuação anterior, de antemão decretada.

COMPROVADA

Jarupará, de acordo com o que era facilmente previsivel, realizou uma exibição brilhante, agora sob a condução de outro piloto e, mais ainda, não se contentou em correr bem apenas, mas ganhou! Sua vitoria não chegou a ser surpresa, pois era ela uma das forças da carreira, mas a desenvoltura com que distanciou suas rivais, isso sim, foi de molde a deixar todo mundo de boca aberta! Acontece que Jarupará estava forçando turma, pois iria competir entre eguas ganhadoras de duas carreiras, quando ela propria somente havia vencido numa oportunidade e somente por isso levava três quilos de vantagem com relação à suas adversarias. Embora entre rivais perigosas, Jarupará venceu como bem quis. Tomando a ponta pouco depois da partida, não permitiu a filha de Gold Fly que a favorita Enchanted – um caso a parte... – corresse na vanguarda como é de seu feitio e, travando a luta com a defensora do Stud Seabra, já antes mesmo da entrada da reta, havia quebrado a resistencia da adversaria para, então em pleno direto, resistir à arremetida final de Gracieuse, que acabou formando a dupla. E' evidente que o publico recebeu com apupos o laurel de Jarupará e a Comissão de Corridas, que agora poderia punir à vontade pois José Carvalho, alem de malandro mesmo não tem "padrinhos", pouco depois suspendia o bridão nacional até o dia 31 de dezembro, "repicando" assim a punição a ele imposta – dois meses – na segunda-feira.

CONSIDERAÇÕES

A Comissão de Corridas não cabia mesmo outra atitude senão punir José Carvalho, piloto useiro e veseiro em falcatruas dessa natureza e que, por igual motivo, já foi punido em outras oportunidades. E' de se presumir que José Carvalho tenha sido apenas até o fim do ano – apenas sim, porque sua falta é digna de castigo maior ainda, em se tratando de piloto reincidente – porque pensam os srs. comissarios em não renovar-lhe a matricula para o ano vindouro. E' bem possivel, porem, que a culpa total não caiba a José Carvalho – "cunpinchas" haverão necessariamente– razão pela qual a Comissão deveria abrir inquerito, tanto mais que é muito viavel tambem a culpabilidade do treinador Alexandre Arthur, profissional que não é nenhum "anjinho", muito ao contrario... E' possivel que a egua Jarupará tenha sido entregue ao José Carvalho "preparada para perder", tudo em conivencia com o piloto. Se esta hipotese for a verdadeira, o que não é nada dificil, seria cometer uma injustiça das mais flagrantes condenar apenas o piloto de Jarupará, deixando livre o treinador; acreditamos que, na situação em que se encontra, se chamado à prestar declarações, o proprio José Carvalho haveria de "dar todo o serviço"...

CORREU MANCO

Mais uma grave e feia mancada deu o Serviço de Veterinaria do Jockey Club de São Paulo, que, apesar do cavalo Palafrem — franco favorito — haver feito o "Canteri manco, permitiu que ele corresse, proporcionando assim imensos prejuizos aos apostadores de acumuladas. No prado, os entendidos se defenderam muito bem, jogando a dupla 24, mas aqueles que dispenderam milhares de cruzeiros em acumuladas, tiveram vultuosos prejuizos... O interesse financeiro do Jockey Club não deve ser sobreposto ao dos apostadores, e, infelizmente, é o que tem acontecido até aqui.

LEOCADIA A' DURAS PENAS!

(Antero de Castro)

Ganhou mesmo Leocadia o classico "Raphael de Aguiar", carreira basica da ultima reunião em Cidade Jardim, mas seu laurel não foi conquistado com a facilidade que era de se esperar, tendo-se em vista sua grande atuação na milha do G. P. "Ipiranga", há uma semana apenas, quando a filha de Antonym chegou em terceiro, ganhando de potros reconhecidamente bons corredores.

Todavia, é facil explicar a atuação de Leocadia: se no "Ipiranga" a égua em questão foi tida como um simples azar, desprezada por apostadores e por adversarios, o mesmo não aconteceu no classico de domingo, quando teve ela que construir a vitoria às custas de seus proprios recursos, procurando carreira cedo, lutando com Patricia na primeira parte do percurso, e resistindo ao assédio final de Tita, que por atuar comodamente "instalada" no ultimo posto. Fica, pois claro nosso ponto de vista: é muito diferente a situação de um animal que corre como azar, sem maiores pretensões, sem ser hostilizado pelos concorrentes, do que a situação de outro que, atuando como favorito, é vigiado em todos os seus passos pelos adversarios...

A vitoria de Leocadia foi bôa, portanto, mormente se considerarmos que o tempo assinalado, pouco mais de 100" deve ser tido como bom, pois a pista de grama do Hipodromo Paulistano é pessima. Para que cheguemos a esta conclusão, fomos apelar para as marcas assinaladas na Gavea, onde os 1.600 metros são comumente cobertos em 97"; há, pois uma diferença de pelo menos três segundos entre a pista carioca e a nossa, o que põe a salvo a "responsabilidade" da marca cronométrica de Leocadia.

Tita mostrou ser uma égua de valor. Acreditamos mesmo que, com o aumento do percurso, maiores serão suas possibilidades; Patria é frouxa e só mesmo atuando em carreiras com peripécias muito favoraveis, poderá ter aspirações nesta companhia; Eneida, finalmente, vinha de parada, faltando-lhe o necessario aguerrimento; ainda assim, atuou com destaque, apagando-se apenas no final.

ESTARIAM PREPARADOS PARA PERDER

Surgiu domingo, em Cidade Jardim, uma noticia que, se confirmada pelos poderes competentes, será uma autentica "bombai: os saimais do Stud Seabra estariam sendo devidamente preparados para perder, no trajeto que medeia entre as cocheiras e o hipodromo propriamente dito... Karnak, no sabado, foi atentamente examinado pelo Sedviço de Veterinaria, a pedido de seu treinador, que havia constatado um calombo no pescoço do animal, possivelmente provocado por uma injeção... As manobras teriam em vista desmoralizar o treinador Juan de la Cruz, pois não se pode conceber que interesse a ninguem tirar de corrida animais que, em condições normais, não estariam mesmo na disputa, por não constituirem forças naturais. Há muito — exceção feita a Enchanted, no sabado ultimo — não corre um cavalo do Stud Seabra com as honras do favoritismo... Aguardemos, pois, os acontecimentos...

NÃO QUIS NADA!

A Comissão de Corridas não deve deixar de passar sem a necessaria investigação a performance do cavalo Zezinho, numa das provas da sabatina, pois foi visivel que o aludido parelheiro se apresentou devidamente preparado para perder, fazendo assim ringar a dupla 23, que os "sabidos" jogaram com valentia. Zezinho não disputou: a responsabilidade do fato, pensamos, não deve caber ao seu piloto W. O. Silva, mas sim ao seu treinador Otaviano Rosa, que precisa explicar tudo muito direitinho...

ANOTANDO E PREVENINDO

HOOP rendeu muito pouco; teria sido e mvirtude da areia leve?

—★—

HAKAR CAPUDAN, que tentou fazer carreira para seu companheiro de coudelaria, acabou levando a melhor, apesar dos esforços de BABU...

—★—

"Mole", evidentemente "mole" a dupla EL JAMIL-IV CENTENARIO, do segundo pareo...

—★—

JARUPARA' não respeitou a turma, ganhando com extrema facilidade, positivando a celebre "moleza" de dias atrás...

—★—

ENCHANTED estava feia, feissima no "canter" e, em corrida, nada produziu de util, nem siquer velocidade teve...

—★—

PATUSCO ganhou com imensa facilidade, conduzido de maneira excelente pelo Alonso; enquanto isso, FURONA fazia das suas, madeirando demasiadamente...

DESERT PRINCE proporcionou tremendo "banho". Decaiu de estado ao voltar da Gavea...

—★—

Uma fortaleza o Stud "Carmen": em oito dias conseguiu ganhar duas corridas rateando poldudos rateios: KOPEK e DESPREZO...

—★—

As melhoras mostradas pelo cavalo MINOCALMO foram simplesmente fantasticas!

—★—

KARNAK brigou sem necessidade com SOBIESKI, que fazia corrida para seu companheiro de Stud, do que resultou ficar fora do marcador. Aguardem a proxima...

—★—

DRAGON NOIR já deu o "ar de sua graça"; vai ganhar logo e ratear pule alta...

—★—

ERACELA não gosta de correr junto da cerca interna e foi isso exatamente o que fez o joquei Guilherme Silva...

—★—

RUBI "cozinhou" KINGDOM em todo o tiro direto...

—★—

IHADE foi pessimamente corrida pelo Reichel, pois, apesar de ligeira, ficou para ultimo...

—★—

PALAFREM estava manco no "canter"; e as melhoras da égua GINESTRA foram de admirar...

RUHR é mesmo um atunguinho "mascarado"! Perdeu até mesmo o segundo para GIROE'...

—★—

POKER produziu muito mais ponteando. Com rara desenvoltura distanciou seus rivais no direto...

—★—

Faltou corrida para ENEIDA, que deverá correr muito mais na proxima...

—★—

REFRÃO produziu otima carreira e BORGHESE somente não ganhou por ter se "encalxotado" no principio. Corria uma enormidade no final!

ARLINDO O N.º 1

Os santistas assim julgaram os quinzistas: MANGA — Todo o quadro do XV merece destaque. Os seus jogadores lutaram muito. HELVIO — Guerra e Arlindo, os melhores. IVAN — Guerra foi o que mais trabalho deu para a nossa retaguarda. RAMIRO — O Antoninho foi o que melhor impressão me deixou. FORMIGA — O n. 4 deles é bonzinho. ZITO — Arlindo. ALFREDINHO — Arlindo trabalha bem com a bola nos pés ALVARO — O melhor deles foi o Arlindo DEL VECCHIO — Gostei do Arlindo. VASCONCELOS — Arlindo e Guerra.

NOSSO CONCURSO TURFISTICO

Para orientação dos concorrente sao nosso Concurso de Palpites, que na semana passada oferecia um premio de dois mil cruzeiros, pois estava acumulado, forneceremos a seguir a relação dos animais que fecharam raia nas ultimas reuniões:

Sabado: ROSKILDE (3), ZEZINHO (1), HUMORISTICA (5), PAGE' KID (7), QUIZUNGO (5), ECO (7) e CORINTIANA (4).

Domingo: HOJE (4), IAIA' FORMOSA (2), QUIETAÇÃO (3), PARAMARIBO (3), DIMANCHE (7), ENEIDA (5), LINDA LEA (10) e HOBOKEN (6).

Notar que aqueles que marcaram HIGH MASTER, pelo regulamento do concurso, fizeram ponto "por tabela", pois ficou valendo o numero imediato, LINDA LEA (10), que entrou em ultimo.

CONCURSO TURFISTICO SEMANAL

Sabado	Domingo
1o	1.o .....
2o	2.o .....
3o	3.o .....
4o	4.o .....
5o	5.o .....
6o	6.o .....
7o	7.o .....
8o	8.o .....

NOME .....

ENDEREÇO .....

Para Vereador

Votem no radialista

JOSE' PANIGUEL

Correspondentes do Interior em debito

Encontram-se em débito com o nosso jornal os seguintes correspondentes do Interior: Empresa Grafica "O Serrano" (Serra Negra), Alcides Manoel (Alta Paulista), Domingos Mazzoni (Tanabi), José Valente Galez (Gracianopolis), Agencia Radium (Mococa), Ernesto Esquilacci (Igarapava), Maria R. P. Gualiato (Cachoeira Paulista), Livraria e Papelaria Seabra (Campos do Jordão), Luiz Cruz Pirajuí), Beraldo Valerio (Palmital), Percival P. da Silva (Cachoeira Paulista) e Mario Liguori & Filhos (Cerqueira Cesar). Devem esses senhores regularizar imediatamente seus debitos, a fim de não sermos obrigados a tomar providencias drasticas.

CADA VEZ MAIS EMBALADO O SANTOS

Ramiro, Formiga e Zito dominaram completamente o XV no primeiro tempo – O quadro piracicabano soucnte existiu 20 minutos, justamente depois da contusão de Helvio – Manga, em tarde feliz, jogou como há muito empo não fazia – Má jornada do ataque, onde apenas Alvaro manteve o seu rendimento normal – Pepe, mais ma vez, fez funcionar o seu canhão – Tivesse o Santos forçado a luta na primeira fase e se alguns dos seus atacantes estivessem em tarde feliz poderia ter goleado

Quando tudo indicava que o Santos venceria facil o XV de Novembro, este acabou marcando o seu primeiro gôl aos 8 minutos do segundo tempo e o jogo acabou "endurecendo" para o clube praiano, que logo depois teve Hélvio inutilizado, passando a fazer numero na ponta esquerda, com a consequente volta de Alvaro para a intermediaria e o recuo de Ramiro para a zaga central.

JOGO FACIL PARA O SANTOS

Antes do encontro de Piracicaba, tinhamos absoluta certeza do triunfo santista, muito embora ainda não tivessemos visto o XV jogar neste campeonato e sôbre êle tinhamos tido apenas referências, que o indicaram como o mais sério candidato ao descenso. Era justo e certo que apontassemos o Santos como franco favorito, a despeito do prélio ser em Piracicaba. Afinal de contas, o Santos vinha de uma grande vitória diante do São Paulo, na sua prova de fogo no campeonato e confirmara sua condição de candidato real ao titulo máximo.

Para quem não presenciou o cotejo de Piracicaba, vendo o marcador parco para o Santos, terá a impressão de que a vitoria foi suada. Mas, nada disso aconteceu. Exceituando os vinte minutos finais, quando o Santos passou a jogar praticamente com dez homens foi que o XV pressionou, entusiasmado com aquele notavel gôl de Arlindo, que foi a rigôr o unico atacante que mereceu maior atenção por parte da retaguarda santista. Antes da contusão de Hélvio o Santos vinha dominando inteiramente o quadro piracicabano e se não marcou mais gols foi porque seu ataque não conseguiu acertar o alvo, e para que se tenha uma idéia da irregular conduta do quinteto santista, o mais realizador do campeonato, basta que se diga que com todo o dominio do Santos êle conseguiu fazer apenas dois gols e assim mesmo ambos auxiliados pelo arqueiro Canarinho, infeliz nas duas tentativas de defesa, sendo que o primeiro, o de Pépe, foi de fóra da área.

Tivemos a impressão de que os jogadores santistas se resguardaram ao máximo no primeiro tempo, devido o forte calôr que fazia e se não forçaram a partida foi porque o adversário não exigiu maior desgaste, pois, acreditamos, em caso contrário o Santos teria liquidado o jogo a seu favôr ainda na primeira fase. O dominio foi completo e rarissimas vezes Manga foi chamado a intervir.

O XV iniciou a partida fazendo justamente o jogo que o Santos queria e em poucos minutos dava sinal de sua deficiencia e o clube praiano, dono de maior categoria, foi paulatinamente, se apossando técnica e territorialmente do gramado até curvar completamente o quadro piracicabano, que passou então a se defender, procurando com isso evitar uma goleada jogando Guerra, Lanza e Osvaldo, bem atrás, e Formiga, Ramiro e Zito passaram a funcionar mais como atacantes livres de qualquer marcação e foi justamente a linha média do Santos a peça que mais apareceu no primeiro tempo, com destaque especial para Ramiro, positivamente numa grande tarde e Zito, fazendo uma feliz "reentre", depois de longo tempo de ausencia da sua verdadeira posição.

Texto de
Antonio Guzman

CAIU O SANTOS E MANGA GARANTIU

Quando Vasconcelos marcou aos dois minutos do segundo tempo, o tento numero dois do Santos, pensavamos que a goleada por fim acabasse se tornando uma realidade, pois assim faria justiça a superior categoria do Santos sobre o seu adversário. Porém, longe estavamos de imaginar que Hélvio fosse se contundir depois do gol do XV de Novembro, que "forçado pela assistencia" passou a dominar completamente a equipe santista, já então desarvorada com a saida de Hélvio e com médo certamente de ser surpreendida com novo gol dos quinzistas. Manga, porém, jogando como há muito tempo não o víamos se encarregou de destruir todos os esforços dos piracicabanos e em suas mãos foram morrer a maioria dos ataques do quadro adversário.

Dirão muitos que o XV chegou a merecer o gôl de empate e nós discordamos: se o XV jogou apenas dez ou vinte minutos e teve duas grandes oportunidades para fazer gols o Santos, chegou a ensaiar um "show" no primeiro tempo e teve contra si a má jornada de alguns dos seus atacantes.

Grande performance teve a defensiva do Santos. De Manga a Zito todos estiveram num mesmo plano e para que se tenha um juizo mais exato da superioridade da retaguarda santista lembremos o duelo Matos e Ivan, que chegou a ser ridiculo, tamanha foi a vantagem do zagueiro esquerdo e o jovem Ramiro, já mais adaptado a posição, disputou, talvez, sua melhor partida no Santos, superando em muito aquela tida em Taubaté e sôbre o ataque, diremos apenas que Pépe mais uma vez fez funcionar o seu canhão e Alvaro, reeditou sua esplendida atuação de quarta-feira ultima, contra o São Paulo. Firma-se cada vêz mais o vice-lider do campeonato e passando domingo pelo Linense, irá mostrar aos palmeirenses que ainda o titulo não foi decidido e que êle — Santos — também quer usar a faixa de campeão, este ano mais do que nunca.

Você sabia...

...que o Jabaquara surgiu do antigo Espanha e o Comercial do Lusitano?

E' MESMO UMA GRANDE ESPERANÇA

Valmir, esse jovem craque que o Corintians foi descobrir em Tremembé é, sem duvida, uma grande esperança. Tende a firmar-se e ser um jogador de altas qualidades neste ano de 55 ou o mais tardar em 56. Lançado contra o Jabaquara, em Santos, num momento em que o quadro corintiano vinha de duas derrotas, portanto, decepcionando, Valmir não se impressionou com o peso da responsabilidade e, afora alguns instantes incertos no inicio, foi se firmando até alcançar um rendimento considerado bom. Marcou atrás com absoluta segurança e realizou serviço de cobertura em Goiano digno de elogios, mostrando bom desenvolvimento tecnico desde sua exibição anterior no quadro de cima. Brandão tem confiança em Valmir e agora toda a torcida já deve saber que eis aí uma das grandes esperanças da equipe do Campeão dos Centenarios.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RENDA	FATOS IMPORTANTES	PROXIMOS COMPROMISSOS
CORINTIANS . . . 1 JABAQUARA . . . 0 Local: — Santos.	CORINTIANS — Gilmar; Homero e Alan; Idario, Valmir e Goiano; Claudio, Luizinho, Paulo, Carbone e Nelsinho. JABAQUARA — Adalberto; Getulio e Elias; Miguel, Nelson e Conceição; Araraquara, Lima, Nicacio, Odair e Esquerdinha.	Paulo (26').	Cr$ 230.310,00; Juiz: — Esteban Marino (bom).	O escore não espelha fielmente o que foi o cotejo, uma vez que os alvinegros perderam inumeras oportunidades no primeiro tempo.	Corintians vs. Ponte Preta (domingo pela manhã); Jabaquara vs. Taubaté.
PORTUGUESA . . 1 XV DE JAU' . . . 0 Local: — Jaú .	PORTUGUESA — Cabeção; Nena e Floriaro; Reinaldo, Zinho e Ceci; Paraguaio, Zé Amaro, Ipujucan, Edmur e Osvaldinho. XV DE NOVEMBRO — Fernandes; Japonês e Almir; Fernandinho, Ribamar e Cotia; Nestor, Rebolo, Cilas, Adãozinho e Guanxuma.	Edmur (26').	Cr$ 39.985,00; Juiz: — Pedro Calil (otimo).	Empregando todas as suas energias a Portuguesa conseguiu plena reabilitação.	Portuguesa vs. Palmeiras; XV de Jaú vs. Noroeste.
PALMEIRAS . . . 3 NOROESTE . . . 1 Local: — Bauru.	PALMEIRAS — Laercio; Manuelito e Mario; Ruarinho, Fiume e Gersio; Renatinho, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues. NOROESTE — Sidnei; Osvaldo e Tomazzi; Gaspar, Mingão e Gutemberg; Nivaldo, Ponce Zeola, Ranulfo e Colombo.	Renatinho (aos 6, 47 e 80') e Nivaldo aos 50.	Cr$ 336.010,00; Juiz: — Mario Viana (regular).	Sidnei falhou no primeiro e no segundo gol do Palmeiras, Laercio no do Noroeste.	Palmeiras vs. Portuguesa de Desportos; Noroeste vs. XV de Jaú.
SANTOS . . . . . 2 XV DE PIRAC. . 1 Local: — Piracibaca.	SANTOS — Manga; Helvio e Ivan; Ramiro, Formiga e Zito; Alfredinho, Del Vecchio, Alvaro, Vasconcelos e Pepe. XV DE PIRACICABA — Canarinho; Salvador e Paulo; Antoninho, Biguá e Nilo; Guerra, Arlindo Matos, Lanza e Osvaldo.	Pepe (18'), Vasconcelos (47) e Arlindo (63').	Cr$ 61.425,00; Juiz: — João Etzel (bom).	Varios craques santistas foram chamados atenção por pratica de "cera".	XV de Piracicaba vs. Guarani; Santos vs. Linense.
TAUBATE' . . . . 2 S. BENTO . . . . 0 Local: — Taubaté.	TAUBATE' — Sergio; Rubens e Porunga; Ananias, Zé Américo e Manduco; Silvio, Manteiga, Berto Durval e Alcino. S. BENTO — Arlindo; Elpidio e Lamparina; Clovis, Saverio e Diogo; Lino, Zé Carlos, Bota, Geraldo e Simão.	Silvio (46) e Durval (81').	Cr$ 57.970,00; Juiz: — Carlos de Oliveira Monteiro (bom).	Somente no primeiro tempo da partida é que o São Bento ofereceu tenaz resistencia ao seu oponente. Entregou-se porém na fase final.	Taubaté vs. Jabaquara; São Bento vs. São Paulo.
S. PAULO . . . . . 4 PONTE PRETA . . 1 Local :— Pacaembu.	S. PAULO — Costa; Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Lanzoninho, Gino, Dino e Teixeirinha. PONTE PRETA — Ciasca; Derem e Cação; Pitico, Carlito Roberto e Carlinhos; Noca, Baltazar, Paulinho, Bibe e Friaça.	Lanzoninho (5'), Maurinho (7'), Friaça (46'), Turcão penalte (51') e Gino (57').	Cr$ 218.130,00; Juiz: — Martim di Fierro (bom).	Aos 30 minutos do segundo periodo o estreante Costa, contundiu-se ao defender um chute de Carlinhos. Medicado, logo se refez, voltando ao posto.	Santos vs. Linense; S. Paulo vs. São Bento.
GUARANI . . . . 2 LINENSE . . . . 1 Local: — Campinas.	GUARANI — Paulo; Valdir e Palante; Nelson Faria Dalmo e Henrique; Vilalobos, Augusto, Cesar, Piolim e Vasquez. LINENSE — Herrera; Alemão e Ecidir; Geraldo, Frangão e Noca; Paulinho, Tec, Washington, Mauri e Valter.	Washington (22'). Cesar (58') e Henrique (88').	Cr$ 44.745,00; Juiz: — Telemaco Pompeu (regular).	Irreconhecivel esteve o Bugre no primeiro tempo. Reagiu no periodo final, conseguindo desempatar quase no final da partida.	Linense vs. Santos; Guarani vs. XV de Piracicaba.

PAGINA DO INTERIOR

Bola Furada

Não há novidades no futebol do interior. Na parte oficial, principalmente, a noticia de hoje é a mesma de ontem. A expectativa é a mesma, o interêsse é o mesmo e nada aconteceu para merecer manchete. Então a gente tem vontade de esperar tambem, não falar mais nada, não escrever mais nada. Bem sei que o Bretas não concordaria com tal sugestão, pois me paga para escrever sobre coisas do interior e o espaço de uma página fica sempre reservado para o nosso futebol. Nosso, digo do interior, sempre tão gostoso e atraente. Há coisas que [illegible] compreenderiamos nessa segunda divisão. Geralmente cri[illegible]os a entidade bandeirante pelas injustiças que comete com o[illegible]nterioranos. Mas, não raro, temos perdido tambem a paciencia com os proprios clubes da hinterlandia, tão desorganizados em sua maioria, tão relapsos. No instante em que se fala na alteração da lei do acesso, modificações no critério da disputa, não há siquer um clube que levante a voz para protestar contra o esquecimento dos donos do futebol, na convocação das reuniões.

Não pensem, porém, que apenas os da Capital agem assim unicamente com o propósito de menosprezar os interioranos. O que há é a descrença total na força dos clubes da Segunda Divisão, que não tem voz, não tem representante, não tem nada. Ninguem se movimenta, ninguem faz nada e aos homens de São Paulo só resta tomar conta da questão sem ao, menos se lembrarem de que existem os clubes do interior. Foi assim na elaboração inicial da lei do acesso. Depois todo o mundo abriu a boca no mundo para dizer: "Nós, clubes do interior nem fomos consultados quando estipularam esses critérios de população e capacidade dos estadios!" — Não foram consultados porque não têm um representante e porque nesses momentos importantes de suas vidas não abriram a boca!

Estuda-se novamente a lei do acesso e as suas alterações dizem respeito principalmente aos clubes do interior. Mas, os interioranos têm se interessado nela coisa" Em Batatais organizou-se um Congresso e só compareceram agremiações modestas, com raras exceções. Discutiu-se, falou-se, nomeou-se um representante e êste desapareceu do mapa. Como que por encanto, quem sabe se ocupado demais com as suas atividades politicas lá em Batatais. Onde está a voz do interior? Não foi lembrada? Protestasse! Ignoram-na? Batesse o pé! Fizesse declarações aos jornais provocasse escandalos! Ai está o exemplo do fato anterior. Quando se fez um estatuto sem discussão previa para lançamento da lei do acesso todo mundo aceitou-o de pronto porque era a maneira mais facil de se tancar a semente nova e promissora.

Pelo menos foi a desculpa que deram quando as criticas apareceram, apontando falhas lamentaveis dos que o estruturaram. Agora mesmo com a experiencia anterior, parece que vai acontecer a mesma coisa. A Capital não respeita o direito dos interioranos não lhes dá maior atenção. E aqueles não se fazem votar, ausentando-se dos debates, alheiando-se a tudo, entregues apenas às suas equipes e aos seus problemas financeiros. Nem adianta a gente comentar gastando os dedos na maquina de escrever e a garganta nos microfones, porque é mal sem remedio. Mesmo filiados à Feaeração e disputando um campeonato oficial dirigido por ela, os clubes do interior só tarão valer os seus direitos no dia em que formarem uma entidade propria que os reuna todos na mesma luta. Poderiam se reunir pelo menos uma vez por mês, cada vez numa cidade, construindo as bases de uma união mais sólida e discutindo os seus verdadeiros problemas. Como estão as coisas, cada um cuidando apenas do seu interêsse, num egoismo mais do que pernicioso cretino mesmo, jamais conseguirão falar mais alto. E a sua sorte estará sempre entregue à vontade dos maiorais que darão as cartas e ditarão as jogadas. — MILTON CAMARGO.

SERA' REALIZADO O CAMPEONATO DE ACESSO

Após um periodo de expectativa, Mendonça Falcão abriu o jogo: "Vai sair o campeonato do interior!" Aliás, o presidente, na entrevista que nos concedeu, esclareceu inteiramente tudo o que se passa na Federação com relação à 2.a Divisão. Eis, portanto, a palavra oficial sobre o assunto:

PARA QUANDO ESTA' PREVISTO O INICIO DO CAMPEONATO DA 2.a DIVISÃO?

"Espero que o campeonato comece aproximadamente no dia 18 de setembro."

QUANDO A FEDERAÇAO DARA' PARECER SOBRE AS VISTORIAS FEITAS?

"Nossa vistoria foi completa. Tiramos inclusive fotografias de todos os estadios. Possivelmente na proxima terça-feira, dia 14, focalizaremos o assunto com o departamento tecnico."

SERA' OBEDECIDO NA INTEGRA O ARTIGO QUE ESTIPULA EM 20.000 A CAPACIDADE DOS ESTADIOS?

"Há uma controversia. Na presidencia de Mario Frugiueli, a Junta Legislativa deu parecer segundo o qual os clubes teriam um ano de prazo para construirem seus estadios. Por analogia, daremos tambem mais um ano de prazo para os clubes do interior. Esperamos tambem o parecer da nossa Junta Legislativa."

O QUE ACHA DO PLANO APRESENTADO PELA COMISSÃO CONVOCADA POR PAULO M. DE CARVALHO PARA O CAMPEONATO PAULISTA?

"Tive o prazer de ler varias declarações em jornais, inclusive um comentario de Aurelio Campos, abordando o assunto. Tenho certeza que os planos já apresentados e que serão naturalmente estudados com mais detalhes virão ao encontro às aspirações dos interioranos tambem."

ESTA' PRODUZINDO RESULTADOS SATISFATORIOS O TRABALHO DA COMISSAO NOMEADA PELA FED. PARA ESTUDOS DA REFORMA?

"Está e não está. Dos cinco membros iniciais só dois continuam trabalhando. Murilo Antunes Alves e Dacio Rolim. Pedi ao Murilo que continui com o seu trabalho, o qual será apresentado depois a todas as entidades esportivas para sugestões. Com o entrosamento com os estudos que se faz por outro lado, teremos sem duvida o ideal para a reforma da lei do acesso."

QUAL A POSIÇÃO DOS CLUBES REBAIXADOS?

"Por força da propria lei eles estão incluidos no campeonato do interior. No entanto preciso elaborar a tabela motivo pelo qual dirigi oficio a todos eles. Aguardarei a resposta para cuidar da tabela. O Radium já disse que disputará."

POR QUE NÃO HOUVE UM ENTROSAMENTO ENTRE AS DUAS COMISSÕES, A DA FED. E A CONVOCADA PELO DR. PAULO?

"Evidentemente será dificil responder à pergunta, mas me parece que houve boa vontade por parte da comissão, convocada particularmente. Da nossa só restam dois membros trabalhando."

HA' ALGUM CLUBE QUE POR DEBITO COM A ENTIDADE DEIXARA' DE DISPUTAR O CAMPEONATO?

"Há sim. E, infelizmente, os que estiverem nessa situação não disputarão o certame."

QUAL A SITUAÇÃO DO MARILIA?

"Infelizmente houve um engano de nossa parte, quando a Federação disse que o Marilia estava cortado do campeonato. A sua situação era completamente legal e não havia motivos que o deixassem de fora do certame. Reconhecemos nosso erro e o Marilia poderá disputar o certame do interior."

AINDA NA PARTE RELATIVA AOS ESTADIOS, HA' CLUBES COM SITUAÇÃO DIFERENTE DA MAIORIA?

"Só dois clubes que pediram nova inscrição estão dentro do parecer da antiga junta legislativa, que deu um ano de prazo às agremiações: São Bento de Sorocaba e Rio Preto que passaram por vistorias. Os demais estão perfeitamente dentro da lei com a primeira inscrição e eles têm direito a um ano de prazo."

Esse, caros leitores, um resumo da entrevista que nos concedeu o presidente Mendonça Falcão. Cada observação sua merece um comentario. Como infelizmente não temos hoje espaço para maiores observações, na proxima sexta-feira faremos um apanhado geral do que foi dito, com as nossas conclusões. Há informações erradas na entrevista do presidente, como na ultima resposta, e contradições que merecem analise. Notem tambem que a entrevista foi concedida antes da reunião da Junta Legislativa, o que se deu na ultima sexta-feira, dia 9. O parecer da Junta vai tambem ser publicado nesta pagina, para maior esclarecimento.

VAI LUTAR A FRANCANA

Recebemos do presidente da Francana, Angelo Tornatore, as novidades de seu clube, que são muitas, aliás. Uma assembléia geral foi feita para estudos dos varios problemas. O jornal "Comercio de Franca", fazendo um resumo do que foi tratado na reunião publicou o seguinte na secção Bola Vaia, de W. S.:

"Diante de certas circunstancias, a direção maxima da Francana resolveu não disputar mais um campeonato, ficando, no entanto, programado para o proximo ano a participação da equipe esmeralda, e com um bom quadro. Houve por bem a diretoria tomar algumas medidas que, indiscutivelmente, vão ao encontro dos interesses do clube. A reforma do estadio da Bela Vista é uma necessidade, para que o mesmo se enquadre nos minimos exigidos pela Lei do Acesso e Descenso. Uma comissão já foi designada e dentro de mais alguns dias será os primeiros passos nesse sentido. Pelos homens que a compõe, não tenho duvidas em afirmar que as reformas do tradicional estadio da Veterana, palco de memoraveis combates esportivos, serão concretizadas.

Outros problemas estão merecendo os estudos da diretoria. A parte referente à montagem da nova equipe já tem, praticamente, uma solução ideal. Será montada uma equipe com base em alguns elementos nossos, como Tonho, Luizinho, Tuti, Agostinho, Laercio, Tim e mais alguns valores que virão de outras cidades. Essa equipe disputará alguns encontros amistosos e, então os pontos considerados fracos serão devidamente preenchidos, ou melhor serão reforçados por elementos de maior categoria. O plano é viavel.

A. A. Francana, graças ao trabalho herculeo de Angelo Tornatore e mais alguns diretores, já liquidou praticamente suas dividas. Tendo antes um debito de quase um milhão dede cruzeiros, deve hoje perto de cem mil, o que importa em dizer que não deve nada, principalmente se levarmos em consideração alguns passes de jogadoers a serem negociados, bem como um donativo a ser recebido do governo e a venda de material disponivel. Merece rasgados elogios a atual diretoria por esse feito. A Francana, livre do pesado "fardo das dividas", poderá caminhar sossegadamente em busca de novas glorias para o nosso esporte."

Grande campanha de associados foi iniciada pela Francana, que vai assim se preprar para voltar mais forte do que nunca para o campeonato de 56.

O CATANDUVA REFORMARA' SEU PLANTEL

Como sempre há grande movimentação no futebol de Catanduva. Eis as ultimas novidades daquela cidade:

Os jogadores Itamar e Marinho, que provocaram incidentes de larga repercussão na cidade, tiveram seus contratos suspensos, com a comunicação feita a Federação Paulista por parte do Catanduva E. C.. Os dois profissionais foram multados em 60% dos seus vencimentos e suspensos por tempo indeterminado, ficando ainda o "Expressinho" de ceder os passes quando aparecer um pretendente.

—::—

Também o zagueiro central Olegário foi difinitivamente dispensado pela diretoria alvi-rubra. O zagueiro teve uma parcela no incidente de um exercicio do quadro local e dispensaram o seu concurso. Sabe-se que Olegário viajaria para Ribeirão Preto, onde tentaria a sua sorte num dos grêmios locais.

—::—

O guarda-valas Badê, depois de vários entendimentos, acabou firmando novo contrato com o "Expressinho". Badê recebeu vantajosa proposta da Ferroviária de Araraquara mas em vista de ser imprescindivel ao quadro, terminou por colocar sua assinatura num novo contrato, dentro das bases anteriores.

—::—

O técnico Palmer solicitou ao sr. Gabriel Clemente a rescisão do contrato que o prendia ao Catanduva E. C.. O baiano que tantas amizades conquistou em nossa cidade, continuará residindo em Catanduva. Aguarda ele o desfecho de um compromisso assumido para radicar-se difinitivamente naquela cidade.

—::—

Informações chegadas ao nosso conhecimento dão conta do interesse do meia esquerda Paulinho em tentar a sorte no futebol catanduvense. O referido jogador atualmente defende o Barretos F. C., tendo mesmo jogado contra o alvi-rubro. Um elemento credenciado pelo jogador irá conversar com diretores do "Expressinho", afim de ver se será possivel a realizacão de alguns testes do jogador do Palmeiras.

—::—

Enéas e Perigo tambem foram dispensados pelo alvi-rubro. O quadro de acordo com palavras de um diretor irá reduzir os gastos com o plantél atual, para iniciar a contratação de grandes jogadores para fazer frente aos compromissos da Segunda Divisão.

—::—

O zagueiro lateral Lóca, que sofreu um intervenção cirurgica no nariz, deverá voltar aos treinos, na semana entrante.

—::—

Florindo, que atualmente vem treinando o Marília A. C., está nas cogitações do Catanduva E. C. Para tanto, o sr. Gabriel Clemente, chefe do Departamento Profissional do "Expressinho", deverá seguir para Marilia, a fim de entrar em entendimento com o conhecido preparador.

—::—

Também Barros, que há muito manifestou desejos de ingressar no nosso futebol, será conversado e possivelmente acompanhará os mentores do alvi-rubro na viagem de regresso.

MUNDO ESPORTIVO RESPONDE QUALQUER PERGUNTA SOBRE FUTEBOL. ESCREVA-NOS SOBRE AS SUAS DUVIDAS.

MAIS UM CAPITULO DA NOVELA

A interessante novela Tupã continua no cartaz. E nós, informando sempre, não poderiamos deixar de apresentar as novas situações da historia. Eis o que se passa neste exato momento. Por estes dias, o Tupã enviará ao Rio o seu recurso, recorrendo contra a punição que lhe foi imposta pelo TJD. Lavrado que foi o acordão, Pedro Andrade, defensor do Tupã, apresentou as razões do recurso e já agora prepara a papelada que seguirá para o Rio. Mas, independentemente do recurso, foi pleiteada junto ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva uma declaração de nulidade da sentença proferida contra o clube, insistindo-se na tese de que a responsabilidade de natureza penal é exclusivamente pessoal, não tendo cabimento que, por infrações disciplinares praticadas por dirigentes, seja o clube punido.

Não se sabe ao certo a quantas anda este pedido, O mais certo será que o julguem na proxima semana, quando teriamos as primeiras novidades cariocas sobre os recursos do Tupã. Desse modo, a novela Tupã, que deveria ter sido concluida, continua no cartaz. Haverá para os tupaenses alegrias ou decepções?

Grandes feitos do futebol brasileiro

PAULISTAS 2 VS. FERENCVAROS 1

Jogo: PAULISTAS, 2 vs. FERENCVAROS, 1.
Local: Parque Antartica.
Data: 18 de agosto de 1929.
Juiz: Vilas Boas, otimo.
Gols: Rodrigues, Carrone e Rasso.
PAULISTAS — Tufi, Grané e Del Debio; Nerino, Gogliardo e Munhoz; Ministrinho, Carrone, Petronilho, Rato e Rodrigues.
FERENCVAROS — Amsel, Hunger e Papp; Tuhrman, Bukovy e Lyka; Rasso, Taria, Tacaks, Toldi (Kovaes) e Szedlesek.

O famoso campeão hungaro, Ferencvaros, excursionava pelo nosso pais. Veio a São Paulo e depois de efetuar alguns jogos foi decidido que enfrentaria o selecionado bandeirante, no campo do Palmeiras, naquela época Palestra-Italia, no Parque Antartica. Organizou-se, às pressas, um combinado para dar combate a famosa esquadra hungara.

Na primeira fase da contenda, o controle das ações pertenceu quase que inteiramente aos locais que passaram a atacar decisivamente, sem se intimidarem ante o cartaz dos europeus. Aos quinze minutos surgia, já o primeiro tento de nossa representação. Rato recebeu de Munhoz no centro do gramado. Enganou um adversario e cedeu o balão a Rodrigues. O extrema não titubeou e atirou, indefensavelmente para as redes, não permitindo qualquer gesto de defesa a Amsel.

Prosseguiu a melhor coordenação de jogadas dos nossos, que martelavam continuamente a meta adversaria. Tornaram-se senhores do gramado. Aos 30 minutos, há um toque contra os magiares. Grané cobrou bem, endereçando a bola a Petronilho que, de cabeça, desviou para onde se encontrava Carrone. Este, em magistral "virada" assinalou um tento magnifico. Depois desse gol, passados alguns minutos, o arbitro fez trilar o seu apito, encerrando a primeira etapa do espetaculo.

Os campeões hungaros, porem, não se deram por vencidos. E iniciaram a etapa final com ferrenha disposição, impulsionando-se decisivamente contra o ultimo reduto local, defendido solertemente por Tufi. Como consequencia da reação hungara, tivemos a consignação do seu tento de honra, isto aconteceu aos 35 minutos quando Raszo, ao receber um passe do centro atacante Tacaks, emendou violentamente para às redes. Os dez minutos derradeiros foram disputados através de um ambiente emotivo, isto porque, as duas equipes lutaram desesperadamente. Uma visando o empate, e outra lutando valentemente para ampliar o marcador. Nesse ritmo encerrou-se a partida, com a linda vitoria paulistana pelo escore de dois tentos a um. Os jornais da época apontaram como figuras destacadas, os seguintes elementos: Grané, Gogliardo, Nerino, Rato e Petronilho. Mereceram elogios entre os vencidos: Amsel, Papp, Lyka, Rasso, Bukovy e Toldi.

JERONIMO RIBEIRO
São José do Rio Preto

Insistimos no sentido de que salde o seu debito com o MUNDO ESPORTIVO.

VOCÊ SABIA

... que o quadro do São Paulo Atletic, campeão paulistano de 1904, éra o seguinte: Holland, Rodgkis e Jefery; Wright, Robinson e Mac Ewan; Roboton, Charles Miller, Sadler, Duff e Boyes?

... que no Rio de Janeiro, o primeiro clube que conseguiu sagrar-se campeão invicto foi o C. R. Vasco da Gama em .. 1945?

... que Oberdan Catani, grande arqueiro do passado nasceu em Sorocaba?

Jogos do passado

BRASIL, 2 vs.
ARGENTINA, 0
Local: — Rio de Janeiro. Data — 15 de outubro de 1922.
Estádio — Laranjeiras. Assistencia — 25 mil pessoas.
Gols: — Heitor e Amilcar (penal). Juiz — André Balco, paraguaio.
BRASIL — Kontz, Palamone e Barthô; Lais, Amilcar e Fortes; Formiga, Nego, Heitor, Tatú e Rodrigues.
ARGENTINA — Tesorieri, Celli e Sarazibar; Chambrolin, Medina e Solari; Chiesa, Libonati, Gasini, Francia e Cesari.

OU PAGAMOS OU AUMENTA

PARA 66.000 CRUZEIROS!

Os nossos diversos Concursos semanais estão divididos nas duas edições do noso jornal. As sextas-feiras oferecemos 2 premios de 5 Mil Cruzeiros cada, enquanto nas terças-feiras o nosso Cupão dá oportunidade aos leitores em 3 belissimos premios, sendo um, o maior, para os escores das 7 pelejas da rodada do certame, outro para quem acertar os Goleadores da peleja programada e outro mais para a Renda. Assim, MUNDO ESPORTIVO distribui semanalmente felicidade a seus leitores, fazendo com que estes possam ter, além da leitura das materias que oferecemos, todas caprichadas e unicas no genero, chances de abiscoitarem importancias sempre sensacionais. E de semana a semana os nossos Concursos ganham novos votantes, tornando-se mais espetaculares.

O CUPÃO DA SEMANA

Sendo hoje terça-feira, o nosso Cupão oferece 3 premios. E dele constam 7 jogos, todos da proxima rodada do campeonato paulista. Já agora os leitores devem conhecer muito bem as possibilidades dos concorrentes, sendo, portanto, mais facil darem os palpites, mesmo para os jogos realizados no Interior. Repetimos as instruções anteriores: não se admitem Cupões rasgados, emendados ou rasurados, que serão considerados sem efeito. E' preferivel ao votante adquirir outro jornal e fazer uma votação limpa, a arriscar-se a perder um dos premios. Se, por um imprevisto qualquer, não re realizar um dos jogos programados (o que é dificil), fica sem efeito a apuração da rodada.

OS PREMIOS

O premio maior, até a semana passada, era de 64.000 CRUZEIROS. Nesta, portanto, poderá passar a 66.000. O vencedor terá que acertar num só Cupão, todos os escores dos prelios constantes do Cupão. Além desses, estamos oferecendo mais os seguintes:

— 2.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só Cupão, os escores de apenas 5 partidas;

— 1.000 CRUZEIROS para quem indicar os goleadores do jogo CORINTIANS vs. PONTE PRETA;

— 1.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da arrecadação exata do jogo CORINTIANS vs. PONTE PRETA.

AS URNAS

CAFE' CINELANDIA. Av. São João, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS. Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da rua Felipe de Oliveira.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES. Av. Celso Garcia, 390 — (Brás).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS "IRMÃOS DE BELLIS" à Praça 8 de Setembro, 107 — (Penha).

AGENCIA E JORNAIS E REVISTAS, Av. Pais de Barros, esquina da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente a Igreja, proximo ao Viaduto.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua 7 de Outubro, 42 — (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Tereza, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Correio, em frente ao edificio dos Correios e Telegrafos.

CUPÃO

RODADA DE 18-9-1955.

CORINTIANS ..... vs. PONTE PRETA .....
S. BENTO ..... vs. S. PAULO .....
JABAQUARA ..... vs. TAUBATE' .....
GUARANI ..... vs. XV DE PIRACICABA .....
XV DE JAU' ..... vs. NOROESTE .....
LINENSE ..... vs. SANTOS .....
PORT. DESPORTOS ..... vs. PALMEIRAS .....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO CORINTIANS VS PONTE PRETA .....

. .....

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO CORINTIANS VS. PONTE PRETA .....

. . . . . .

(Renda — bem legivel)

VOTANTE .....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO .....
(Rua e numero)

LOCALIDADE .....
(Cidade e Estado)

ESTÃO ENTERRANDO O XV!

(PAGINA 11)

DESABAFO DA TORCIDA ANTE OS FRACASSOS SEGUIDOS:

ESSE ATAQUE DO CORINTIANS SO' DA' DOR DE CABEÇA!

O pouco que a ala direita faz de bom a esquerda põe a perder... Media de 1 gol por partida não resolve...

É inegaveel que o Corintians não atravessa uma fase lucida. Entretanto, há que considerar-se que a culpa maior desses 5 pontos perdidos, no atual campeonato, pertence exclusivamente à linha dianteira. É verdade que a direção tecnica tem feito o possivel para que o ataque renda o suficiente, mantendo jogadores (politica acertadissima) ou substituindo-os somente em ultimo caso. É verdade tambem que o desfalque de Claudio foi sentido em alguns jogos, porem, mesmo assim, a vanguarda não rende, "pingando" os gols. Basta que se diga que, em 7 jogos, somente 8 gols foram marcados, enquanto a defesa sofreu somente 6, media por todos os titulos notaveis. Em Santos, novamente o rendimento da peça ficou restrito à ala direita, tudo fazendo crer que Baltazar ainda é o melhor comandante, restando acertar a ala canhota, pois o Corintians perdeu a liderança, entando com 5 pontos perdidos, por exclusiva culpa de sua linha de frente. A defesa está rendendo bem.

DIRETORES MAL EDUCADOS E INSOLENTES OFENDEM OS PALMEIRENSES EM BAURU'!

Perderam o jogo e a cabeça numa demonstração de que não estão à altura do cargo... — Não é a primeira vez que esse fato ocorre — Advertencia às autoridades para coibir os abusos

O prelio de domingo em Baurú, provocou varios tumultos por parte do grande publico que se achava presente ao estadio do Noroeste, inclusive um atrito que surgiu no final da pugna entre dirigentes, produto do desabafo de um procer noroestino alucinado pela derrota do seu clube. O aludido parvalo, assim se expressou: — "Esses dirigentes do Palmeiras são uns cafagestes". Surgiu, naturalmente, a reação pronta dos palmeirenses, tendo o sr. Sebastião Pecchi, diretor do Palmeiras, proporcionado uma lição de moral ao fanatico dirigente, acalmando-se a seguir os animos sem maiores consequencias. Como se vê, a conduta de alguns diretores do Noroeste reclama uma providencia séria das autoridades. Tanto mais que não é a primeira vez que se portam condenavelmente, ofendendo sem razão e de forma insolita mentores dos clubes visitantes. Tais exemplos ferem, sobretudo, a honra e a dignidade do povo de Baurú, que tanto admiramos pela cultura e hospitalidade.

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474